

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANA MARIA DE OLIVEIRA**

**AS ROTINAS CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM O ESTRESSE DOS  
PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM VITÓRIA DA CONQUISTA, NO ANO  
2014**

**VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,  
2014**

**ANA MARIA DE OLIVEIRA**

**AS ROTINAS CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM O ESTRESSE DOS  
PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM VITÓRIA DA CONQUISTA, NO ANO  
2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Organizações Contábeis

Orientadora: Profa. Márcia Mineiro de Oliveira

VITÓRIA DA CONQUISTA – BA,

2014

O45r

Oliveira, Ana Maria de.

As rotinas contábeis e a sua relação no estresse dos profissionais contábeis da cidade de Vitória da Conquista em 2014 / Ana Maria de Oliveira, 2014.

86f.

Orientador (a): Márcia Mineiro de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2014.

Inclui referências.

1. Contabilidade – Rotinas profissionais. 2. Contador - Rotinas administrativas – estresse. I. Oliveira, Márcia Mineiro de. II. Universidade Estadual Sudoeste da Bahia. III.T.

CDD: 657

**ANA MARIA DE OLIVEIRA**

**AS ROTINAS CONTÁBEIS E SUA RELAÇÃO COM O ESTRESSE DOS  
PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE EM VITÓRIA DA CONQUISTA, NO ANO  
2014**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de Concentração: Organizações Contábeis

Vitória da Conquista, 2 de dezembro de 2014.

**BANCA EXAMINADORA**

Márcia Mineiro de Oliveira  
Mestre em Contabilidade pela FVC  
Professora Assistente da UESB - Orientadora

Clédson Luciano Miranda Santos  
Mestre em Ciências Sociais pela PUC/SP  
Professor Assistente da UESB

Danilo Moreira Jabur  
Especialista em Controladoria pela FVC  
Professor Auxiliar da UESC

Dedico este trabalho a minha mãe, Maria Hilda de Oliveira (*in memoriam*), pelo exemplo de amor, bondade e dedicação, pelos valores e ensinamentos.

## AGRADECIMENTOS

Esta monografia foi realizada com muita dedicação e determinação, vencendo empecilhos físicos e emocionais, que me motivaram a buscar sua conclusão. Certamente, esta não seria possível sem a colaboração de pessoas que tenho a sorte de fazerem parte da minha vida.

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu forças para prosseguir em minha caminhada acadêmica. Ele, a todo momento, esteve ao meu lado, principalmente nos momentos mais difíceis, segurando a minha mão e não permitindo que eu desanimasse. Me mostrou que eu era capaz de concretizar os meus sonhos.

À minha família, que me deu apoio durante esse período, aos meus pais, em especial a minha mãe Maria Hilda *in memoriam*, mulher guerreira, que ensinou a mim e aos meus irmãos a importância da educação e sempre nos incentivou a lutarmos pelos nossos sonhos. Aos meus irmãos Aline e Pedro Paulo, pelo apoio, à minha irmã Ana Paula, que por tantas e tantas vezes, foi a ouvinte de tudo o que escrevia com relação a monografia e à minha sobrinha querida Andressa.

À minha orientadora e professora Márcia, por sua dedicação e carinho, que buscou me orientar da melhor forma possível, me direcionando os caminhos e sempre me incentivando a seguir em frente. O seu apoio foi fundamental para a construção deste trabalho, agradeço imensamente por sua coragem e pela confiança em mim depositada.

À minha amiga Mayane, que esteve ao meu lado durante toda a graduação, a qual, juntas, partilhamos momentos alegres e tristes, enfrentamos desafios e nos apoiamos durante a construção da monografia.

Aos colaboradores da minha pesquisa Gisely, Igor, Jéssika, Júnior, Ludimilla, Matheus, Sonilda e Tamires, que contribuíram de forma direta através de conversas, sugestões, partilha de materiais e aos demais colegas de trabalho que contribuíram de forma indireta.

À secretaria do curso Vanêide, que tantas e tantas vezes foi o meu ombro amigo escutando os meus desabafos, e me aconselhando diante as minhas dúvidas.

Aos meus amigos queridos, que tiveram que conviver com minha ausência durante este período.

À minha amiga Tauana, que sempre esteve ao meu lado me dando forças para seguir em frente e me ajudou na correção monográfica.

Aos colegas de graduação principalmente aqueles que foram os mais próximos, Ednael, Filipe, Rafael e Sirlene obrigada pelos bons momentos vividos.

Aos empresários contábeis, que permitiram a aplicação dos questionários em suas empresas e aos respondentes, que dedicaram um pouco do seu tempo para contribuir com minha pesquisa.

E, finalmente, a todos que de alguma forma contribuíram direta e indiretamente para a realização deste sonho, **MUITO OBRIGADA!**

Mas se desejarmos fortemente o melhor e, principalmente, lutarmos pelo melhor... O melhor vai se instalar em nossa vida. Porque sou do tamanho daquilo que vejo, e não do tamanho da minha altura. (CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE)



## RESUMO

As empresas de Contabilidade apresentam vários departamentos, os quais cada um tem a sua rotina a ser desempenhada em determinado período. A execução dessa prática pode levar ao desencadeamento do estresse. Esse mal não tem uma causa definida apenas aparece em alguns indivíduos de forma particular, e, no caso das empresas contábeis, ele pode se manifestar de maneira intensa em um determinado setor. A pesquisa que foi realizada teve como finalidade analisar as rotinas contábeis e sua relação com os fatores que podem vir a desencadear o estresse. Este trabalho tem sua importância justificada por ser um assunto relevante que possibilitou conhecer a problemática do estresse no contexto organizacional das empresas Contábeis, de modo a permitir uma melhor forma de enfrentamento desse transtorno. Buscou-se responder como ocorrem as principais rotinas nas empresas contábeis e quais os fatores dentro dessas atividades podem desencadear o estresse. Para responder a essas indagações foi utilizada a pesquisa de campo com abordagem qualitativa no tocante a coleta de dados junto às empresas de Contabilidade. Fez-se uso de questionário fechado, cujas respostas foram analisadas de forma interpretativa, tendo como delimitação espacial as empresas de Contabilidade que continham seu quadro funcional a partir de 20 colaboradores, em Vitória da Conquista no ano 2014. Partiu-se da ideia de que a rotina contábil é um dos fatores que contribuem para o aparecimento do estresse na profissão Contábil. Nesta pesquisa, pode-se concluir que os profissionais Contábeis atuam em uma pressão constante que contribui para o desencadeamento do estresse.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Rotinas Contábeis. Estresse.

## RESUMEN

Las empresas de Contabilidad presentan varios departamentos, los cuales cada uno tiene su rutina a ser desempeñada en determinado período. La ejecución de esas prácticas puede llevar al desencadenamiento del estrés. Ése mal no tiene una causa definida apenas aparece en algunos individuos de forma particular, y, en el caso de las empresas contables, él puede manifestarse de manera intensa en un determinado sector. La investigación que fue realizada tuvo como reto analizar las rutinas contables y su relación con los factores que pueden desarrollar el estrés. Este trabajo tiene su importancia justificada por ser una temática relevante que posibilitó conocer a la problemática del estrés en el contexto organizacional de las empresas Contables, de manera a permitir una mejor forma de enfrentamiento de ese trastorno. Se buscó contestar cómo ocurren las principales rutinas en las empresas contables y cuáles son los factores dentro de esas actividades que pueden desencadenar el estrés. Para responder a esas indagaciones fue utilizada la investigación de campo con abordaje cualitativo respecto a la recolección de datos junto a las empresas de Contabilidad. Se usó cuestionario cerrado, cuyas respuestas fueron analizadas de forma interpretativa, teniendo como delimitación espacial a empresas de Contabilidad que contenían en su conjunto funcional a partir de 20 colaboradores, en Vitoria da Conquista en el año 2014. Se partió de la idea de que la rutina contable es uno de los factores que contribuyen para el apareamiento del estrés en la profesión Contable. En esta investigación, se pudo concluir que los profesionales Contables actúan bajo una tensión constante que contribuye para el desencadenamiento del estrés.

**Palabras clave:** Contabilidad. Rutinas Contables. Estrés

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Data dos principais impostos que são apurados pela Contabilidade.....	34
Figura 2 – Impostos Previdenciários. ....	43
Figura 3 – Representação esquemática do processo de estresse a partir da ideia de Seley.....	50

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição por gênero .....	64
Gráfico 2 – Grau de escolaridade .....	65
Gráfico 3 – Tempo de atuação na área .....	67
Gráfico 4 – Quantidade de horas de trabalho por dia .....	68
Gráfico 5 – Trabalho no final de semana .....	69
Gráfico 6 – Área de atuação X setor nas Organizações Contábeis .....	70
Gráfico 7 – O trabalho contábil é estressante .....	73
Gráfico 8 – Administração do estresse .....	79

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estado da Arte sobre Estresse Ocupacional em agosto de 2014.....	24
Quadro 2 – Pesquisas em outras áreas sobre Estresse Ocupacional em agosto de 2014.....	25
Quadro 3 – Percentual da alíquota aplicada lucro presumido .....	36
Quadro 4 – SIMPLES NACIONAL ANEXO I (Vigência a Partir de 01.01.2012) Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Comércio.....	37
Quadro 5 – Obrigações acessórias.....	40
Quadro 6 - Entrega das declarações .....	47
Quadro 7 – Sintomatologia do <i>Burnout</i> .....	55
Quadro 8 – Meios para manter-se atualizado .....	65
Quadro 9 – Principal atividade desenvolvida por setor .....	71
Quadro 10 – Impactos das mudanças na legislação .....	71
Quadro 11 – Cobranças de clientes .....	72

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Nível de estresse .....	75
Tabela 2 – Nível dos estressores na profissão Contábil .....	75

## LISTA DE SIGLAS

ADN	Ato Declaratório Normativo
CAGED	Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CLT	Consolidação das Leis do trabalho
COFINS	Contribuição Para Financiamento da Seguridade Social
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CPEC	Código Profissional de Ética dos Contabilistas
CRC	Conselho Regional de Contabilidade
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
DAS	Documento de Arrecadação do Simples Nacional
DCTF	Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais
DIPJ	Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica
DIRF	Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte
DMA	Declaração e Apuração Mensal do ICMS
DME	Declaração do Movimento Econômico de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte
DMD	Declaração da Movimentação Econômica de Produtos com ICMS Diferido
DMPL	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DPD	Declaração do Programa Desenvolve
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EFD	Escrituração Fiscal Digital
EIRELI	Empresa Individual de Responsabilidade Limitada
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
GFIP	Guia de Recolhimento do FGTS e de Informações à Previdência Social
GPS	Guia da Previdência Social
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INSS	Instituto Nacional de Segurança Social
IPI	Imposto de Produto Industrializado
IR	Imposto de Renda
IRPJ	Imposto de Renda Pessoa Jurídica
IRRF	Imposto de Renda Retido na Fonte

ISSQN	Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza
NCC	Novo Código Civil
PF	Pessoa Física
PJ	Pessoa Jurídica
PIS	Programa de Integridade Social
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
RIR	Regulamento do Imposto de Renda
SEFAZ	Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia
SINTEGRA	Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços
SPED	Sistema Público de Escrituração Digital



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>1.1 TEMA .....</b>	<b>18</b>
<b>1.2 OBJETIVOS.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>18</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 PROBLEMATIZAÇÃO.....</b>	<b>19</b>
<b>1.3.1 Questão – Problema.....</b>	<b>19</b>
<b>1.3.2 Questões Secundárias .....</b>	<b>19</b>
<b>1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA.....</b>	<b>19</b>
<b>1.5 JUSTIFICATIVA .....</b>	<b>19</b>
<b>1.6 RESUMO METODOLÓGICO .....</b>	<b>21</b>
<b>1.7 VISÃO GERAL.....</b>	<b>21</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 ESTADO DA ARTE .....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 MARCO CONCEITUAL .....</b>	<b>26</b>
<b>2.3 MARCO TEÓRICO .....</b>	<b>28</b>
<b>2.3.1 Contabilidade: Surgimento e campo de aplicação.....</b>	<b>28</b>
<b>2.3.2 Empresas de Contabilidade .....</b>	<b>30</b>
<b>2.3.3 Rotinas Contábeis referentes aos serviços mais comuns nas Organizações Contábeis .....</b>	<b>31</b>
<b>2.3.3.1 Documentação .....</b>	<b>32</b>
<b>2.3.3.2 Setor Fiscal .....</b>	<b>33</b>
<b>2.3.3.2.1 Lucro Real .....</b>	<b>35</b>
<b>2.3.3.2.2 Lucro Presumido.....</b>	<b>36</b>
<b>2.3.3.2.3 Simples Nacional.....</b>	<b>37</b>
<b>2.3.3.2.4 Obrigações acessórias.....</b>	<b>38</b>
<b>2.3.3.3 Setor Previdenciário .....</b>	<b>41</b>
<b>2.3.3.4 Setor contábil .....</b>	<b>44</b>
<b>2.3.4 Profissional Contábil .....</b>	<b>48</b>
<b>2.3.5 Estresse .....</b>	<b>49</b>
<b>2.3.5.1 Fases do estresse .....</b>	<b>51</b>

<i>2.3.5.2 Estresse Ocupacional</i> .....	52
<i>2.3.5.3 Síndrome de Burnout</i> .....	53
<i>2.3.5.4 Agentes Estressores</i> .....	55
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>57</b>
<b>3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA</b> .....	<b>57</b>
<b>3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA</b> .....	<b>58</b>
<b>3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS</b> .....	<b>59</b>
<b>3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA</b> .....	<b>61</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>63</b>
<b>4.1 PERFIL E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DO UNIVERSO DA PESQUISA</b> .....	<b>63</b>
<b>4.2 ASPECTOS PROFISSIONAIS</b> .....	<b>66</b>
<b>4.3 ANÁLISE DOS ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTRESSE</b> .....	<b>72</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>81</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>85</b>
<b>APÊNCICES</b> .....	<b>91</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EMPRESÁRIO CONTÁBIL</b> .....	<b>91</b>
<b>APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS CONTÁBEIS</b> .....	<b>95</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Contabilidade está inserida no grupo das Ciências Sociais Aplicadas. Ela tem papel importante para a sociedade, pois fornece informações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais que influenciam diretamente no contexto socioeconômico.

Para executar bem o seu trabalho, o profissional Contábil precisa estar sempre atualizado, pois, a atividade por ele exercida tem como principal objetivo auxiliar seus usuários nas tomadas de decisões administrativas. Entretanto, para se chegar à informação propriamente dita, o profissional Contábil precisa executar uma série de rotinas, que, devido ao seu grau de responsabilidade, podem vir a desencadear alguns problemas em sua saúde, como por exemplo, um possível agravamento do estresse, devido à pressão e à cobrança que é exercida sobre ele. Esse transtorno, atualmente, vem sendo conhecido como o mal do século. Partindo desse pressuposto, a pesquisa pretendeu estudar o esgotamento físico e mental na profissão contábil.

O interesse em pesquisar sobre o estresse ocupacional nas empresas de Contabilidade começou a ser abordado, recentemente, em nível acadêmico, através de alguns trabalhos científicos publicados no Brasil. Apesar de já existir pesquisas sobre o assunto, a área ainda é pouco explorada. O estudo desse transtorno voltado para as empresas Contábeis se torna algo importante por tratar da saúde ocupacional dentro da exaustiva rotina Contábil. Tal fato afeta os profissionais de maneira direta, podendo tornar, em alguns momentos, o trabalho em algo árduo e penoso, criando, assim, uma desmotivação por parte de alguns ou gerando algum tipo de enfermidade adquirida pelo excesso de estresse.

O estudo sobre o estresse ocupacional no campo Contábil é algo relevante para os contadores, técnicos e auxiliares da área, no que tange ao aperfeiçoamento da qualidade do trabalho e da saúde mental desses profissionais. Eles fornecem informações que impactarão em toda uma realidade econômica e financeira das entidades para as quais prestam serviços, aumentando assim o nível de responsabilidade dos colaboradores perante a sociedade empresarial.

O interesse de desenvolver a pesquisa surgiu a partir de três inquietações da pesquisadora. Primeiramente, pelo seu interesse particular pela área da Psicologia; segundo, pelas observações feitas por ela do comportamento de alguns profissionais, durante e após a execução de suas rotinas de trabalho; e, terceiro, por ser um assunto pouco explorado, ou, até mesmo, desconhecido pelos contadores que estão à frente da gestão das empresas dessa área.

A pesquisa foi desenvolvida nas Contabilidades do município de Vitória da Conquista-Bahia no ano de 2014. Dentre as empresas, para efeito de amostragem, foram selecionadas as que continham seu quadro funcional constituído a partir de vinte funcionários, o que viabilizou a pesquisa, permitindo que a pesquisadora conseguisse uma amostra razoável que a possibilitou fazer uma análise do problema dentro desse tipo de organização.

## **1.1 TEMA**

O tema abordado nesta pesquisa compõe a área Contábil, no entanto, foram feitas interligações com a Psicologia, o que a torna interdisciplinar. O presente estudo discutiu sobre o profissional Contábil e a manifestação do estresse no seu dia-a-dia.

Com o intuito de melhor esclarecimento acerca do tema, foram propostos alguns objetivos.

## **1.2 OBJETIVOS**

Neste item serão apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da presente pesquisa.

### **1.2.1 Objetivo Geral**

Analisar a relação entre as rotinas de trabalho contábil e os possíveis fatores causadores de estresse.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

- Fazer um levantamento das principais rotinas de trabalho dentro da empresa Contábil;
- Aventar possíveis causas de estresse ocupacional, indagando sua eventual ocorrência na população investigada; e,
- Levantar possíveis estratégias de prevenção do estresse ocupacional segundo os investigados.

### **1.3 PROBLEMATIZAÇÃO**

Para um melhor desenvolvimento da pesquisa fez-se pertinente o levantamento de uma questão problema.

#### **1.3.1 Questão – Problema**

Qual a relação entre as rotinas de trabalho contábil e os possíveis fatores causadores de estresse?

#### **1.3.2 Questões Secundárias**

- Quais as principais rotinas de trabalho nas empresas contábeis?
- Quais as principais causas do possível estresse ocupacional e sua eventual ocorrência na população investigada?
- Quais as possíveis estratégias de prevenção do estresse ocupacional segundo os investigados?

### **1.4 HIPÓTESE DE PESQUISA**

Trabalha-se com a hipótese de que, na opinião dos profissionais de Contabilidade, seu trabalho se torna estressante devido à excessiva carga horária, ao acúmulo de tarefas, ao grande número de informações recebidas e transmitidas, à cobrança de clientes e do fisco e à responsabilização financeira por erros cometidos na execução de suas tarefas.

### **1.5 JUSTIFICATIVA**

O estresse, antes, era um assunto abordado apenas nas áreas da saúde e da Psicologia. Atualmente, ele começou a ganhar importância dentro de outros campos do conhecimento, confirmando sua relevância no contexto social.

A manifestação do estresse acontece em qualquer indivíduo, independente do estágio da vida e por diversos fatores. Não existe uma generalização de o porquê da sua existência, mas, no meio trabalhista, ele vem chamando atenção, devido aos impactos causados na vida particular e social das pessoas, o que acaba interferindo na produção do trabalho.

Em diversas profissões, existem rotinas que podem contribuir para o aparecimento ou desenvolvimento do estresse. Embasada nessa percepção, a pesquisadora, com interesse de ampliar seus conhecimentos e conhecer o mecanismo deste assunto dentro do contexto organizacional das empresas Contábeis, buscou, através de sua pesquisa, chamar a atenção dos profissionais que atuam nesta área da importância de trabalhar com essa temática nesse tipo de organizações. Assim, é possível lançar um olhar voltado à pessoa do profissional Contábil, visando-o como indivíduo que necessita estar bem física e mentalmente, para que possa desempenhar bem as suas atividades laborais.

Uma alta incidência de estresse na área contábil pode vir a causar grandes impactos na sociedade econômica, pois esses profissionais são os responsáveis de cuidar da saúde das empresas. São eles que fornecem as informações necessárias para as tomadas de decisões, oferecendo suporte para a continuidade da empresa. Uma instituição que declara sua descontinuidade gera uma turbulência no setor econômico, pois aquela não será mais geradora de emprego, o que implica dizer, dentre outros fatores, que menos pessoas poderão injetar dinheiro no sistema econômico. Assim, a depender da situação, poderá causar uma crise econômica.

Esse estudo é importante para diversas áreas. Para a comunidade acadêmica, se a pesquisa vier a ser publicada, possibilitará a oportunidade de conhecer um estudo interdisciplinar entre áreas do conhecimento: a Ciência Contábil e a Psicologia, o que incentivará os estudantes a desenvolverem pesquisas que interajam com diversos conhecimentos, mostrando, assim, que é possível fazer interligações no campo do saber.

A presente pesquisa não é algo inédito, pois já existem trabalhos desenvolvidos nessa linha, porém foi de grande relevância para os contabilistas da cidade de Vitória da Conquista, pois não existe um trabalho empírico publicado na cidade sobre o tema. Portanto, o assunto é pouco conhecido nesse município o que viabilizará a contribuição da pesquisa para esse campo de atuação. Seu intuito é melhorar as atividades desempenhadas por esses profissionais, proporcionando uma melhor qualidade nesse ambiente de trabalho.

O estudo aqui desenvolvido buscou fazer uma abordagem dos possíveis problemas de saúde, de relacionamento e de falhas provocados pelo possível estresse ocupacional na vida dos profissionais contábeis. Tal quadro poderá vir a desencadear um mal desempenho na execução das suas atividades laborais. Assim sendo, verificar-se-á quais os impactos serão causados na vida profissional e particular desses indivíduos.

## **1.6 RESUMO METODOLÓGICO**

Esta pesquisa teve uma abordagem paradigmática qualitativa, construída com bases indutivas, posto que teve cunho interpretativo e foi apoiada na interpretação exploratória. Como eixo principal de procedimentos, tratou-se de uma pesquisa de campo que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário do tipo fechado. Trabalhou-se com amostra probabilística das empresas de Contabilidade que continham mais de 20(vinte) funcionários em seu quadro funcional na cidade de Vitória da Conquista no ano de 2014.

## **1.7 VISÃO GERAL**

Este trabalho monográfico foi dividido em 5 capítulos. Este é o primeiro, dito introdutório. Nele, são explanadas algumas considerações com todos itens essenciais para a introdução do trabalho. No segundo, consta a teoria sobre o tema “o estresse na profissão Contábil”, dividida em três partes: marco conceitual, estado da arte e marco teórico. O terceiro apresenta a metodologia da pesquisa. No quarto capítulo, encontra-se a análise dos dados, obtidos por meio de questionários e, no quinto capítulo, são apresentadas as considerações finais.





## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

O referencial teórico é a parte da pesquisa que possibilita fundamentar e dar consistência ao assunto abordado, norteando a pesquisa a partir de embasamentos na literatura já publicada sobre o tema. Isso demonstra que a pesquisadora buscou apoio teórico a respeito do assunto a ser desenvolvido.

### **2.1 ESTADO DA ARTE**

O estado da arte é o momento de interação literária, no qual o pesquisador busca, através da literatura já publicada, aprofundar o conhecimento sobre o tema, verificando o que já foi discutido e em quais contextos o assunto vem sendo abordado. Esse tipo de levantamento, por um lado, contribui para o pesquisador esclarecer que não está querendo realizar algo que já foi feito e por outro lado ajuda a encaminhar a pesquisa. Desse modo, passa a ter acesso aos mecanismos utilizados no desenvolvimento da mesma, através da metodologia já empreendida e testada em outras circunstâncias.

No Quadro 1 estão expostos alguns trabalhos que foram desenvolvidos com temáticas semelhantes a que pretende-se abordar nessa pesquisa. O quadro foi construído a partir de trabalhos encontrados na internet que abordam a respeito do estresse e estresse ocupacional, assemelhando-se com o tema aqui desenvolvido. A base de dados utilizada foi o Google acadêmico, tendo como referência temporal do ano de 2010 a 2013. No decorrer da pesquisa via internet foram encontrados vários estudos voltados para o tema “estresse ocupacional” em diversas profissões como descritos no Quadro 2. No entanto, desses apenas três encontram-se expostos no Quadro 1 por terem conteúdos mais próximos dos que foram abordados na pesquisa. A partir desses trabalhos a pesquisadora traçou uma linha na qual foi possível identificar quais os possíveis caminhos ela poderia percorrer para conseguir atingir os objetivos propostos.

**Quadro 1** - Estado da Arte sobre Estresse Ocupacional em agosto de 2014

TIPO	TÍTULO	AUTOR (ES)	ANO	NÍVEL	INSTITUIÇÃO	IDEIAS E CONCLUSÕES PRINCIPAIS	LINK / LUGAR	DATA DE ACESSO
Artigo	Estresse no ambiente Organizacional: estudo sobre o corpo gerencial	Sonia Mara Pinheiro, Luciano Oliveira de Oliveira e Sergio da Costa Nunes	2013	-	Universidade Luterana do Brasil-ULBRA	O presente trabalho relata sobre o nível de estresse nos líderes e gestores de uma empresa de médio porte. A conclusão constatou que nas empresas pesquisadas os líderes e gestores apresentam nível médio de estresse.	<a href="http://www.aedb.br/seget/artigos07/1215_SEGET0701Stress.pdf">http://www.aedb.br/seget/artigos07/1215_SEGET0701Stress.pdf</a>	08/09/13
Dissertação	Estresse ocupacional: Estudo de caso com motoristas de coletivo urbano em empresa de transportes da cidade de Belo Horizonte	Marciana Gonçalves de Matos	2010	Mestrado	Faculdade Pedro Leopoldo	O trabalho relata como o estresse ocupacional prejudica a saúde dos motoristas de transporte coletivo da cidade de Belo Horizonte. Nele verificou-se que o estresse dos motoristas, a princípio, não possui relação com fatores individuais ou outros situados na esfera da vida extra trabalho. Mas, em essência, está determinado pela função, pelas características e particularidades da tarefa exercida. Tendo como destaque as condições de trabalho no contexto do trânsito inconsciente e de consideráveis variedades da grande metrópole	<a href="http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2010/dissertacao_marciana_goncalves_de_matos_2010.pdf">http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2010/dissertacao_marciana_goncalves_de_matos_2010.pdf</a>	09/09/13
Dissertação	Níveis de estresse dos contabilistas do estado do Rio de Janeiro	Farid Succar Junior	2012	Mestrado	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	A pesquisa buscou avaliar o grau de estresse e os sintomas fundamentais que ocorrem nos profissionais de Contabilidade, relacionando-os com fatores individuais e profissionais em seu desempenho e os sintomas de estresse que apresentam. O autor constatou em sua dissertação que os sintomas de estresse apresentado foram: fase de alerta, resistência, quase exaustão com predomínio dos sintomas físicos. Já na fase de exaustão predominou os sintomas psicológicos. Assim, ele concluiu que o estresse nos contabilistas pode vir a atrapalhar o desenvolvimento de um bom trabalho, prejudicando a sua qualidade.	<a href="http://faf-uerj.com/mestrado">http://faf-uerj.com/mestrado</a>	22/08/14

Fonte: Compilação da internet.Elaboração Própria (2014)

A primeira dissertação mencionada no Quadro 1 contribuiu de forma significativa para a pesquisadora assimilar melhor a abordagem conceitual sobre o estresse ocupacional, além de ajudar na consulta bibliográfica relacionada ao tema. Quanto ao artigo citado no Quadro 1, o mesmo permitiu uma visão sobre estresse nas Organizações, visto que o referido trabalho se baseia na parte gerencial das empresas, o que, contextualizando, vem de encontro com as funções desenvolvidas pelos profissionais contábeis.

Já a dissertação “Níveis de estresse dos contabilistas do estado do Rio de Janeiro” trouxe uma abordagem mais próxima sobre o tema que foi tratado nessa pesquisa. O autor utilizou um enfoque no profissional contábil como indivíduo, estudando o estresse do mesmo sob os aspectos pessoais e trabalhistas. Tal fato contribuiu para a pesquisadora verificar a importância do contexto psicológico na área contábil. Essa pesquisa contribuiu também na escolha de alguns tópicos a serem abordados no marco teórico, além das referências bibliográficas.

**Quadro 2 – Pesquisas em outras áreas sobre Estresse Ocupacional em agosto de 2014**

<b>TITULO</b>	<b>AUTOR</b>
O estresse na atividade ocupacional dos enfermeiros	Jeanne Marie R. Stacciarini e Bartholomeu T. Trocoli
Impacto dos valores laborais e da interferência Família-Trabalho no estresse ocupacional.	Alvaro Tamayo e Tatiane Paschoal
Estresse ocupacional e sofrimento no trabalho: um estudo de caso com caminhoneiros.	Magali Guiamarães costa et al.
Estresse e qualidade de vida no trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais.	Lucio Flávio Renalt de Moraes et al.
Stress ocupacional no ambiente acadêmico universitário: um estudo de caso com professores em cargo de chefia intermediário	Kátia Virginia Ayres et al.
Os fatores organizacionais desencadeadores do estresse ocupacional e da Síndrome de <i>Burnout</i> : Suas implicações para o trabalho do Administrador	Priscila Leontina Braz e Décio Henrique Franco

Fonte: Compilação da internet. Elaboração Própria (2014).

No Quadro 2 encontram-se elencados alguns dos diversos trabalhos a respeito do estresse conforme mencionado anteriormente. Isso mostra como o tema vem sendo abordado constantemente em várias profissões e a importância de se pesquisar sobre o assunto em qualquer área profissional, em especial a área Contábil, pois lida direta e indiretamente com toda a sociedade.

## 2.2 MARCO CONCEITUAL

O marco conceitual é o lugar no qual o pesquisador expõem alguns conceitos que são de suma importância para a compreensão do seu trabalho. Nesse campo buscou-se trazer os conceitos explanados por outros autores mostrando qual o seu posicionamento sobre determinado assunto. A pesquisadora baseou-se nesses posicionamentos para dizer em que sentido os termos Contabilidade, rotina, rotinas contábeis, estresse e agentes estressores, foram utilizados nesta pesquisa.

Segundo Sá (2010, p. 46), a Contabilidade é uma “ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. No entanto, Marion (2009, p. 28) explica que “a Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa”.

Como pode-se observar cada autor defende uma visão diferente do que seja a Contabilidade: para Sá (2010) ela é uma ciência, já Marion (2009) defende a mesma como sendo técnica. No entanto, esse estudo será guiado pelo viés da Contabilidade como ciência, visto que ela é uma fonte de conhecimentos que são adquiridos através de pesquisas relacionadas à área, pois, para que ela aconteça de fato, faz-se necessário a reunião de uma gama de conhecimentos, que terão forte influência na qualidade da informação a ser transmitida, afirmando, assim, que não basta saber como se faz, mas porque se faz.

Nas empresas contábeis segue-se todos os dias uma determinada rotina “fato que se repete periódica e regularmente” (BORBA, 2004, p. 1235). As mais comuns são: escrituração dos documentos, emissão e análise de relatórios contábeis, geração de guias de impostos, entre outros. Tal conjunto de procedimentos neste trabalho foram denominados como rotina contábil que são os mecanismos utilizados para a realização do trabalho contábil. Nas Organizações Contábeis a execução das rotinas podem vir a causar uma sobrecarga de trabalho devido à quantidade de clientes que a Contabilidade possui. Tal fato pode desencadear o estresse, por isso, faz-se pertinente conhecer o conceito do mesmo.

De acordo França (2008, p. 185): “Stress é uma palavra derivada do latim. Durante o século XVII, ganhou conotação de adversidade ou aflição. No final do século XVIII, seu uso evoluiu para expressar força, pressão ou esforço”. A autora relata conceitualmente como se derivou a palavra estresse e as expressões que foram surgindo para denominá-la. No Brasil a palavra Stress se popularizou e vem sendo utilizada através de três vocábulos que são: Stress, Stresse e estresse, as duas primeiras são de origem estrangeira que vem do inglês e do

português de Portugal na respectiva ordem. O termo estresse que se escreve no Brasil tem sua grafia devido ao aportuguesamento da palavra. Para esta pesquisa a grafia utilizada será estresse, salvo quando vier em citações nas quais se irá manter a palavra conforme descrita no texto original. Explicada a terminologia da palavra faz-se pertinente aprofundar um pouco na contextualização do que seja esse transtorno.

O conceito de estresse foi utilizado primeiramente “na física e na engenharia como o sentido de grau de deformidade sofrido por uma estrutura ao ser submetida a um esforço de adaptação. Esse esforço no indivíduo surge em decorrência de impactos internos ou externos ao seu organismo” (FRANÇA, 2008, p. 19). Ou seja, um sujeito se depara com determinada situação e o seu organismo reage através de respostas que podem ocorrer de maneiras e intensidade diferentes, pois variam de pessoa para pessoa por se tratar de algo subjetivo que depende da personalidade de cada um. Pode-se afirmar isso visto que determinado fato pode ser causador de estresse para uma pessoa e para outra pode não significar nada.

O estresse também pode se caracterizar como “quaisquer circunstâncias que ameaçam ou são percebidas como ameaçadoras do bem estar e que portanto minam as capacidades de enfrentamento do indivíduo” (WEITEN, 2011, p. 370). Para o autor, o estresse é um conjunto de reações fisiológicas que poderão levar a um desequilíbrio no organismo.

Já Arantes e Vieira (2002, p. 27) atestam que o estresse é um “conjunto de reações do organismo e agressões de ordem física, psíquica, infecciosa e outras, capazes de perturbar a homeostase<sup>1</sup>.” Nas palavras de Ferreira (1993, p. 233) estresse também se conceitua como sendo um “conjunto de reações do organismo às agressões de origem diversas, capazes de perturbar-lhe o equilíbrio interno”. Ambos os autores conceituam esse transtorno como sendo uma reação do próprio organismo em resposta às pressões intrínsecas e extrínsecas, algo que prejudica o indivíduo tanto física como mentalmente. Nesta pesquisa os conceitos expostos pelos autores citados foram bastante utilizados, visto que eles deram suporte à abordagem que foi desenvolvida no decorrer do trabalho.

Quando se fala de estresse a maioria das pessoas associa-o a algo negativo que prejudica à saúde. No entanto, essa é uma forma limitada de vê-lo porque ele não está presente apenas nas coisas ruins que acontecem com os indivíduos, mas também se manifesta na vida das pessoas mais do que se possa imaginar, podendo ser classificado de duas formas: eustresse, que é o positivo, e como distresse, que é o negativo. O eustresse “motiva e estimula as pessoas a lidarem com os eventos estressores propiciando felicidade, saúde e longevidade,

---

<sup>1</sup> Homeostase é equilíbrio interno do organismo.

além de incentivar o esforço no trabalho, estimular a criatividade e encorajar o desempenho” (OSWALDO, 2011, p. 29). Ele ocorre em situações como, por exemplo, formatura, casamento, nascimento de um filho, passar em um concurso entre outros. Já o distresse “ocorre quando existe uma tensão não aliviada que pode conduzir à doença. Os efeitos do distresse poderão levar ao esgotamento, ao humor depressivo, as alterações de sono, à elevação da pressão arterial [...]” (COOPER, 1998 apud OSWALDO, 2011, p. 30). Os eventos que podem ocasionar esse tipo de estresse são, perda de um ente querido, divórcio, pressões no trabalho, trânsito, assalto entre outros. A partir das conclusões do autor, fica evidente que o estresse ocorre em qualquer situação. Assim, tanto o eustresse quanto o distresse acabam provocando reações fisiológicas semelhantes, porém, emocionalmente as respostas são bastante distintas e variam de acordo com o modo que cada indivíduo responde aos seus agentes estressores.

O agente estressor é “qualquer situação geradora de um estado emocional forte que leve a uma quebra da homeostase interna e exija alguma adaptação” (LIPP; MALAGRIS, 1995 apud ISMAEL, 2005, p. 49). Ou seja, o estressor é todo o estímulo que influencia ou contribui para a manifestação do estresse seja ele positivo ou negativo.

Para esta pesquisa foi utilizado somente o conceito negativo do estresse e os seus impactos na vida do indivíduo. O aprofundamento desse e outros conceitos serão visto detalhadamente no marco teórico.

## **2.3 MARCO TEÓRICO**

No texto que segue serão aprofundados os conceitos que foram explanados no marco conceitual e mais alguns outros tópicos que se tornaram pertinentes para a compreensão e sustentação teórica da pesquisa.

### **2.3.1 Contabilidade: Surgimento e campo de aplicação**

A Contabilidade surgiu nos primórdios da civilização humana. Ela nasceu da necessidade que o homem tem de controlar sua produção, quantificando quanto produziu, quanto foi consumido e assim sucessivamente. Dados históricos relatam que “A primeira manifestação de técnica de registro contábil que se tem conhecimento teve início com os povos habitantes da antiga Mesopotâmia” (OLIVEIRA et al., 2003, p. 4). Eles utilizavam as pinturas rupestres para efetuar os registros e acompanhar sua produção. Os desenhos eram

uma forma de mensuração utilizadas por esses povos, visto que eles ainda não tinham o conhecimento da escrita e dos algarismos.

Com o passar do tempo essa realidade foi mudando e o homem foi adquirindo novos conhecimentos que o possibilitava aperfeiçoar suas técnicas e habilidades. “Após o surgimento da escrita e dos algarismos, por volta de aproximadamente 4.000 a.C tornou-se possível efetuar os registros contábeis” (SILVA, 2003, p. 24). Tal acontecimento possibilitou a análise dos dados e a veracidade dos fatos que eram registrados.

Anos depois, com as constantes mudanças que foram ocorrendo, sistematizou-se em meados de 1494 o método das partidas dobradas, redigido pelo frade franciscano Luca Pacioli “[...] ele indica que o registro de cada fato envolve pelo menos um elemento que será debitado e pelo menos um elemento que será creditado onde (*sic*) não há débito sem crédito” (FERRARI, 2008, p. 201). O método das partidas dobradas teve como intuito melhorar o controle dos atos e fatos que envolve o processo de escrituração e se mostrou eficaz no decorrer do tempo. Tanto que até os dias atuais não surgiu nenhum outro método capaz de substituí-lo, ou aperfeiçoá-lo. Ele segue a mesma lógica e sistemática desde a sua criação até hoje.

Com a publicação do método das partidas dobradas a Contabilidade se disseminou e adquiriu mais importância, tornando-se uma Ciência capaz de atender diversas necessidades no que tange as informações patrimoniais. Sá (2010, p. 46) corrobora ao dizer conforme citado anteriormente no marco conceitual, que Contabilidade é “a ciência que estuda os fenômenos patrimoniais, preocupando-se com realidades, evidências e comportamentos dos mesmos, em relação à eficácia funcional das células sociais”. O autor conceitua a Contabilidade como ciência que abarca todos os conhecimentos sobre o patrimônio em diversos aspectos. Tal fato a torna parte fundamental dentro do contexto organizacional, pois ela é responsável de captar, registrar, acumular, resumir e interpretar as informações de apoio à tomada de decisão através das movimentações patrimoniais possíveis de mensuração monetária. Esse processo ocorre quando os elementos coletados são transformados em relatórios que geram informações sobre a situação patrimonial da entidade de acordo com a necessidade de cada usuário.

Na percepção de Marques (2010, p. 21):

Os usuários tanto podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela entidade devem ser fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da informação patrimonial e das mutações sofridas pelo patrimônio permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

O autor relata que existem dois tipos de usuários: os internos que são os acionistas, diretores, administradores, funcionários; e os externos que são os bancos, fornecedores, governo e demais usuários. Daí a importância de se fazer os registros de forma detalhada e cautelosa para que os mesmos possam atender às necessidades desses usuários. Para isso, a Contabilidade precisa trabalhar de forma clara, tornando a informação acessível para quem for utilizá-la, ou seja, o contador deve buscar uma linguagem didática para que seus usuários possam compreender e utilizar a informação da melhor forma possível. Porém, é preciso que o contador tenha uma boa formação e domine a área em que atua. No entanto, o conhecimento e a funcionalidade da Ciência Contábil é algo abrangente, o que impossibilita que uma única pessoa o detenha em sua total plenitude. Por isso, essa Ciência acaba se ramificando em diversos campos que se transformam em especialidades, que podem de maneira particular ir atendendo a cada necessidade que for surgindo por campo de atuação, como a Contabilidade comercial, pública, tributária, previdenciária, gerencial, auditoria, controladoria, perícia entre tantas outras, que tem a função de melhor direcionar seus usuários nas tomadas de decisões.

### **2.3.2 Empresas de Contabilidade**

Por muito tempo as empresas contábeis foram chamadas de escritório de Contabilidade, mas essa nomenclatura foi sendo substituída por termos mais empresariais como Organizações Contábeis ou empresas de Contabilidade, sendo utilizada a nomenclatura antiga apenas para os pequenos escritórios.

As empresas contábeis são “obrigadas a terem registro cadastral no Conselho Regional de Contabilidade, sem o qual não poderão iniciar suas atividades” (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2012). Essas Organizações, assim como qualquer outra empresa, podem ter responsabilidade individual ou coletiva, variando em ser constituídas individualmente, por sociedade, ou ser uma Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI).

Assaf Neto (2010, p. 10) caracteriza as empresas individuais e societárias como:

Empresa individual é aquela cujo capital pertence a uma só pessoa (empresa sem sócios). Esse único dono será o responsável por todos os resultados da empresa [...] Empresa societária no que refere ao aspecto jurídico, o Novo Código Civil (NCC) brasileiro, que entrou em vigor a partir de 2002, define como sociedade empresária toda sociedade de pessoas que tem como objetivo a produção de bens ou serviços



com finalidade ao lucro. As sociedades empresariais devem ter seus documentos de constituição registrados no Registro Público de Empresas Mercantis.

O autor descreve as formas de constituição das empresas que podem ser tanto individual, na qual o proprietário responde legalmente pela empresa inclusive com seus bens pessoais; pois este tipo de empresa não é considerada uma Pessoa Jurídica e sim apenas equiparada a ela, como societária que é constituída por duas ou mais pessoas, em que existe uma responsabilidade coletiva, na qual todos os sócios respondem legalmente pela empresa. Esse compromisso dos sócios perante a empresa pode ser titulado como limitados ou ilimitados. Nas empresas limitadas os sócios irão responder apenas com o capital investido, protegendo assim seu patrimônio pessoal. Já na ilimitada eles irão responder tanto com o capital investido na empresa quanto com os seus bens particulares. No entanto, essa é uma modalidade pouco utilizada, pois os proprietários preferem resguardar seu patrimônio.

Uma outra forma de constituição jurídica empresarial em que as empresas podem se enquadrar é a EIRELI que é definida por Novais (2013, p. 13) como: “uma nova modalidade empresarial que dá a oportunidade de um empresário individual possuir os mesmos direitos de uma Sociedade de Responsabilidade Limitada, assim sendo a EIRELI é uma Sociedade Limitada Unipessoal”. Nesse tipo de composição há uma proteção dos bens pessoais do proprietário.

A depender dos serviços que são prestados pela organização contábil, ela pode vir a se segmentar em setores. Os mais comuns são: setor fiscal, contábil e previdenciário. Sendo que cada um deles desempenha atividades específicas, as quais serão explicadas mais adiante.

### **2.3.3 Rotinas Contábeis referentes aos serviços mais comuns nas Organizações Contábeis**

Para atender às necessidades dos seus usuários as empresas contábeis precisam manter uma organização interna que possibilite um trabalho fluído de maneira produtiva e satisfatória. Para tanto, é necessário delimitar quais deverão ser as rotinas desempenhadas com a finalidade de gerar a informação. Assim, cada setor passa a ter a responsabilidade de executar determinada tarefa. Ela deverá complementar o trabalho de outro setor para que o resultado final seja gerado através dos dados que foram registrados pelos vários departamentos e unificados em relatórios que irão fornecer a informação. Essa interdependência cria, assim, um ciclo contábil.

A seguir serão explanadas de forma sucinta as principais rotinas contábeis desenvolvidas no setor fiscal, previdenciário e contábil das organizações que atuam na área comercial. A pesquisadora optou por essa área contábil por ter sido a predominante na coleta de dados.

As siglas referentes aos impostos e as declarações que serão mencionadas a seguir nos tópicos do setor fiscal, previdenciário e contábil estão explicadas no início do trabalho monográfico em ordem alfabética na lista de siglas. As mesmas não serão explicadas dentro dos tópicos devido à grande quantidade que será mencionada ao longo do texto. A escolha por tal procedimento ocorreu na tentativa de dar fluidez ao mesmo.

### **2.3.3.1 Documentação**

A documentação das empresas é a matéria prima do trabalho contábil. É através da contabilização dos documentos que são gerados os impostos, as declarações, os livros contábeis diário e razão, os livros fiscais de notas de entrada, saída, prestação de serviço, apuração do ICMS e as demonstrações contábeis.

No início de cada mês as empresas precisam enviar para a Organização Contábil todos os documentos que representam a movimentação financeira da empresa. Tal procedimento tem como finalidade evitar futuros transtornos.

O funcionário responsável pela escrituração da empresa na contabilidade se encarrega da responsabilidade de entrar em contato com o cliente e solicitar o envio dos documentos. Essa comunicação pode ocorrer por meio eletrônico através do *email* (o que resguarda tanto o funcionário quanto a contabilidade contra reclamações futuras de clientes, questionando o fato de receber os impostos ou relatórios solicitados em atraso) ou por telefone no qual solicita-se diretamente ao cliente que encaminhe para a contabilidade<sup>2</sup> os documentos.

O atraso no recebimento da documentação atrapalha todo o desenvolvimento do trabalho contábil e gera uma certa tensão, pois, é necessário observar o prazo de vencimento de cada tributo, obrigações acessórias, declarações fiscal, contábil ou previdenciária que só podem ser geradas através da escrituração dos documentos. Dessa maneira, é permitido extrair a informação necessária sobre determinada empresa. Assim, quando a documentação chega em atraso, o profissional contábil precisa acelerar o seu trabalho para conseguir escriturar tudo em tempo hábil.

---

<sup>2</sup> Quando a palavra "Contabilidade" fizer referência a Ciência será escrita com letra maiúscula, porém, quando a mesma se referir ao sinônimo de empresa que presta serviços contábeis terá a letra minúscula.

Ao chegar na organização contábil os documentos passam por uma triagem, denominada conferência de protocolo, no qual, por meio de *checklist*, a pessoa responsável pela escrituração contábil da empresa irá verificar se toda a documentação enviada pelo cliente está listada na relação protocolada ou se está faltando algo. Concluída essa etapa, os documentos são segmentados entre os setores, fiscal, contábil e previdenciário, de acordo com a finalidade de cada um.

### **2.3.3.2 Setor Fiscal**

O setor fiscal é o departamento responsável por toda a parte tributária das empresas. Ele realiza a escrituração dos documentos fiscais (notas fiscais de entradas e saídas de mercadorias e prestações de serviços) das empresas. A partir deles é feita a apuração dos impostos, a geração das guias de recolhimento de tributos, a emissão dos livros de entrada, saída, serviços e de apuração do ICMS e as obrigações acessórias.

Geralmente no início do mês o departamento fiscal recebe os documentos enviados pelas empresas, organiza-os em ordem cronológica, separando por tipo de nota fiscal (documento que discrimina a operação que foi realizada, se foi uma compra (entrada), uma venda (saída), ou se foi uma prestação de serviço (serviço)). Através desses documentos a contabilidade consegue identificar quais os impostos são incidentes na operação.

As notas de entrada se referem à aquisição de produtos para a comercialização, compra de imobilizado ou despesas. A compra de produtos serão contabilizadas na conta de estoque que se encontra no ativo circulante. A compra de imobilizados são contabilizados no ativo imobilizado e as notas referentes à despesa são lançadas nas contas de despesas no resultado. Essas definições de lançamentos são determinadas pelo setor contábil, que será explicado mais adiante. As notas de saída referem-se à venda de produtos que são contabilizados na receita no resultado. As notas de serviços referem-se a serviços prestados, ou seja, é a venda de um serviço e também são calculados na receita.

Separados os documentos e classificados de acordo com o tipo de emissão eles são lançados em um programa específico (cada empresa contábil conta com a ajuda de um *software* para registrar os lançamentos e fazer a compilação dos dados registrados). Nele são lançados os principais dados que vêm expressos nas notas, tais como: data de emissão, número do documento, nome do fornecedor ou cliente, espécie da nota (se é de entrada, saída ou serviço), o valor bruto da nota e os impostos incidentes.

Após o lançamento de toda a documentação, que é feita por uma empresa de cada vez, são emitidos relatórios que detalham todos os lançamentos. Por meio deles são verificados a exatidão da base de cálculo de cada imposto, a alíquota incidente (que varia de acordo com a atividade da empresa), o tipo de produto comprado ou vendido e o local em que a operação foi realizada. Nesse relatório é possível verificar se houve algum erro no lançamento. Os mais comuns são: inversão de números, duplicidade de lançamentos, número da nota trocado. Esse processo possibilitará também a escrituração dos livros fiscais (entrada, saída e serviços), documentos obrigatórios que permitem a análise da movimentação da empresa no período, quais os impostos deverão ser recolhidos e seus respectivos valores.

Concluída a etapa de conferência são geradas as guias dos impostos (federais, estaduais e municipais), nas quais são descritos os valores, o código do imposto, a data de vencimento, o período de apuração, o nome da empresa e o dia do vencimento. O trabalho do setor fiscal deve acompanhar as datas prazo dos impostos, pois é necessário enviá-los para os clientes com antecedência de no máximo 5 (cinco) dias antes do vencimento. Assim, a empresa terá um tempo para efetuar o pagamento do imposto. Na Figura 1 encontra-se uma relação de vencimentos dos principais impostos.

**Figura 1** – Data dos principais impostos que são apurados pela Contabilidade

DATA DOS IMPOSTOS MENSAIS <sup>3</sup>								
D	S	T	Q	Q	S	S		
	1	2	3	4	5	6	9	ICMS
7	8	9	10	11	12	13	10	ISSQN
14	15	16	17	18	19	20	20	DAS
21	22	23	24	25	26	27	25	PIS/ COFINS/ICMS AP e ICMS ST
28	29	30	31				31	IRPJ/ CSLL

Fonte: Elaboração própria (2014)

O departamento fiscal deve ficar atento quanto ao tipo de tributação de cada empresa, visto que, no Brasil, as pessoas jurídicas podem se enquadrar em regimes tributários distintos, de acordo com as atividades desenvolvidas e com a receita auferida no ano-calendário. Sendo assim, a tributação pode ocorrer com base nos regimes Lucro Real, Lucro Presumido e Simples Nacional. Essa distinção será necessária para verificar qual tratamento fiscal cada empresa deverá receber, já que cada regime possui uma característica particular e legislação

<sup>3</sup> As explicações das siglas encontram-se na “lista de siglas” no início desta monografia

específica. A seguir abre-se espaço para uma breve explicação sobre os principais Regimes Tributários brasileiros.

#### 2.3.3.2.1 Lucro Real

O Lucro Real é um regime tributário que incide sobre o lucro da empresa, tendo como base o faturamento mensal ou trimestral apurados em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de cada ano. Nele não existe possibilidade de pagamento a maior ou a menor do que é devido, salvo quando houver a omissão de alguma movimentação da empresa que não seja transmitida para a contabilidade. Nessa forma de tributação só ocorre a incidência do Imposto de Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) se houver ganho no período de apuração dos mesmos. A apuração desses impostos também pode ser feita anualmente por estimativa, porém nesta pesquisa essa forma não será detalhada, visto que a intenção é apenas mencionar a existência do tipo de tributação. Com relação ao PIS e a COFINS a apuração será feita através da receita auferida no mês.

O Regulamento do Imposto de Renda de 1999 (RIR/99), em seu art. 246, estabelece as seguintes condições nas quais as empresas estão obrigadas a apurar o lucro real:

- possuir receita total do ano calendário anterior superior a vinte e quatro milhões de reais;
- exercer atividades de bancos comerciais, de investimentos, desenvolvimento, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito imobiliário, sociedades corretoras de títulos, valores mobiliários e câmbio, distribuidoras de títulos e valores mobiliários, empresas de arrendamento mercantil, cooperativas de crédito, empresas de seguros privados e de capitalização e entidades de previdência privada aberta;
- ter lucros, rendimentos ou ganhos de capital, provenientes do exterior;
- usufruir de benefícios fiscais relativos à isenção ou redução do imposto, desde que autorizadas por lei [...]
- explorar atividades de prestação cumulativa e contínua de serviços de assessoria creditícia, mercadológica, gestão de crédito, seleção e riscos, administração de contas a pagar e a receber, compras de direitos creditórios resultante de vendas mercantis a prazo ou de prestação de serviços (BRASIL, 1999, art. 246).

Para as demais empresas a tributação pelo Lucro Real é uma opção. Mas, de todo modo, as pessoas jurídicas que optam por este tipo de tributação estão obrigadas a apurar o lucro líquido ao fim de cada período com o intuito de verificar se houve a incidência do imposto. Tal apuração ocorre mediante a elaboração da Demonstração do Resultado do

Exercício (DRE) e da Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DMPL); e manter a escrituração, com ordem uniforme, utilizando livros e papéis adequados.

### 2.3.3.2.2 Lucro Presumido

É uma forma de tributação que faz uma presunção, ou seja, o valor tributado não será o valor real, mas sim um percentual do mesmo que será utilizado como base de cálculo para apuração do imposto de renda e a contribuição social das pessoas jurídicas. O art.14, da Lei nº 9.718/98 estabelece que as pessoas jurídicas autorizadas a optar pelo regime de tributação com base no Lucro Presumido são aquelas que não sejam obrigadas a optar pelo Lucro Real e cuja receita auferida no ano-calendário anterior não tenha ultrapassado a vinte e quatro milhões de reais.

Nesse regime de tributação a apuração do imposto é efetuada em períodos trimestrais encerrados em 31 de março, 30 de junho, 30 de setembro e 31 de dezembro de cada ano-calendário. A base para o cálculo do imposto em cada trimestre será determinada por meio da aplicação do percentual que irá depender da atividade exercida pela empresa sobre a receita bruta auferida no período de apuração, conforme descrito no Quadro 3.

**Quadro 3 – Percentual da alíquota aplicada lucro presumido**

<b>ESPÉCIES DE ATIVIDADES</b>	<b>PERCENTUAIS SOBRE A RECEITA</b>
Revenda a varejo de combustíveis e gás natural	1,6%
Venda de mercadorias ou produtos Transporte de cargas Atividades imobiliárias (compra, venda, loteamento, incorporação e construção de imóveis) Serviços hospitalares Atividade Rural Industrialização com materiais fornecidos pelo encomendante Outras atividades não especificadas (exceto prestação de serviços)	8 %
Serviços de transporte (exceto o de cargas) Serviços gerais com receita bruta até R\$ 120.000/ano	16%
Serviços profissionais (Sociedades Simples - SS, médicos, dentistas, advogados, contadores, auditores, engenheiros, consultores, economistas, etc.) Intermediação de negócios Administração, locação ou cessão de bens móveis/imóveis ou direitos Serviços de construção civil, quando a prestadora não empregar materiais de sua propriedade nem se responsabilizar pela execução da obra (ADN Cosit 6/97). Serviços em geral, para os quais não haja previsão de percentual específico No caso de exploração de atividades diversificadas	32%     1,6 a 32%

Fonte: Base de cálculo do imposto portal tributário (2014).

A opção por esse tipo de tributação será manifestada com o pagamento da primeira quota ou quota única do imposto devido, correspondente ao primeiro período de cada ano-calendário e será considerada definitiva para aquele período.

#### 2.3.3.2.3 Simples Nacional

O Simples Nacional é um regime simplificado de arrecadação, cobrança e fiscalização de tributos previsto na Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Esse regime é aplicável às Microempresas, Empresas de Pequeno Porte e EIRELI abrangendo diversos tributos (IRPJ, CSLL, PIS, COFINS, IPI, ICMS, ISS).<sup>4</sup>

Por ser um estatuto unificado de arrecadação, no Simples Nacional, os tributos são calculados a partir da aplicação de uma alíquota (que pode variar de acordo com a atividade desenvolvida pela empresa), sobre a receita bruta mensal, que é a única base de cálculo. Essa alíquota refere-se a todos os tributos abrangidos pelo Simples Nacional e é determinada com base nas tabelas do Simples (a título de exemplificação no Quadro 4 encontra-se exposta a tabela referente às atividades comerciais), levando em consideração a soma do faturamento dos 12 meses anteriores ao período de apuração (RECEITA FEDERAL, 2014).

**Quadro 4 – SIMPLES NACIONAL ANEXO I (Vigência a Partir de 01.01.2012) Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Comércio**

(continua)

Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ICMS
Até 180.000,00	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,75%	1,25%
De 180.000,01 a 360.000,00	5,47%	0,00%	0,00%	0,86%	0,00%	2,75%	1,86%
De 360.000,01 a 540.000,00	6,84%	0,27%	0,31%	0,95%	0,23%	2,75%	2,33%
De 540.000,01 a 720.000,00	7,54%	0,35%	0,35%	1,04%	0,25%	2,99%	2,56%
De 720.000,01 a 900.000,00	7,60%	0,35%	0,35%	1,05%	0,25%	3,02%	2,58%
De 900.000,01 a 1.080.000,00	8,28%	0,38%	0,38%	1,15%	0,27%	3,28%	2,82%
De 1.080.000,01 a 1.260.000,00	8,36%	0,39%	0,39%	1,16%	0,28%	3,30%	2,84%
De 1.260.000,01 a 1.440.000,00	8,45%	0,39%	0,39%	1,17%	0,28%	3,35%	2,87%
De 1.440.000,01 a 1.620.000,00	9,03%	0,42%	0,42%	1,25%	0,30%	3,57%	3,07%
De 1.620.000,01 a 1.800.000,00	9,12%	0,43%	0,43%	1,26%	0,30%	3,60%	3,10%
De 1.800.000,01 a 1.980.000,00	9,95%	0,46%	0,46%	1,38%	0,33%	3,94%	3,38%
De 1.980.000,01 a 2.160.000,00	10,04%	0,46%	0,46%	1,39%	0,33%	3,99%	3,41%
De 2.160.000,01 a 2.340.000,00	10,13%	0,47%	0,47%	1,40%	0,33%	4,01%	3,45%
De 2.340.000,01 a 2.520.000,00	10,23%	0,47%	0,47%	1,42%	0,34%	4,05%	3,48%
De 2.520.000,01 a 2.700.000,00	10,32%	0,48%	0,48%	1,43%	0,34%	4,08%	3,51%
De 2.700.000,01 a 2.880.000,00	11,23%	0,52%	0,52%	1,56%	0,37%	4,44%	3,82%
De 2.880.000,01 a 3.060.000,00	11,32%	0,52%	0,52%	1,57%	0,37%	4,49%	3,85%

<sup>4</sup> As explicações das siglas encontram-se na “lista de siglas” no início desta monografia

(conclusão)

Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ICMS
De 3.060.000,01 a 3.240.000,00	11,42%	0,53%	0,53%	1,58%	0,38%	4,52%	3,88%
De 3.240.000,01 a 3.420.000,00	11,51%	0,53%	0,53%	1,60%	0,38%	4,56%	3,91%
De 3.420.000,01 a 3.600.000,00	11,61%	0,54%	0,54%	1,60%	0,38%	4,60%	3,95%

Fonte: Portal Guia Tributário (2014).

Após a apuração do tributo devido ele deverá ser recolhido por meio do Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS) que vence no dia 20 de cada mês.

#### 2.3.3.2.4 Obrigações acessórias

As obrigações acessórias são uma forma de controle e fiscalização do fisco sobre as empresas, a fim de verificar suas movimentações financeiras e se elas estão fazendo todos os recolhimentos dos impostos devidos. Essas obrigações são transmitidas por meio de declarações enviadas aos órgãos competentes (Receita Federal, Ministério do Trabalho, entre outros) pela *internet* através de arquivos digitais gerados a partir de programas, que podem ser baixados por qualquer pessoa física ou jurídica, disponibilizados no sítio da Receita Federal do Brasil. Elas contêm as informações das movimentações financeiras e trabalhistas das empresas. Essas declarações são periódicas podendo ser mensais, trimestrais ou anuais, devendo ser no âmbito Federal, na qual as mais comuns são DCTF, DIRF, DIPJ, IR. Elas são passadas à Receita Federal pelo setor contábil, RAIS e CAGED que são transmitidas à Caixa Econômica Federal e ao Ministério do Trabalho, sendo enviadas pelo setor previdenciário e Estadual que tem como principais obrigações o SINTEGRA, SPED, DMA e DME conduzidas pelo setor fiscal. Nesta pesquisa, visto que o objetivo não é nesse assunto, foram citadas apenas algumas das obrigações acessórias como efeito ilustrativo para demonstrar o trabalho que é realizado pelas Contabilidades.

##### a) SINTEGRA;

O Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços (SINTEGRA<sup>5</sup>) é um conjunto de procedimentos administrativos e de sistemas computacionais que tem como objetivo simplificar e homogeneizar as obrigações dos contribuintes por meio do fornecimento de informações relativas às operações de compra, venda e prestação de serviços. Também deve proporcionar maior agilidade e confiabilidade ao tratamento das informações recebidas dos contribuintes e à troca de dados entre os diversos

<sup>5</sup> Nas contabilidades usa-se o mesmo nome para o programa e para a declaração idem ao SPED FISCAL



Estados (SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DA BAHIA, 2014b). Essa declaração deve ser transmitida por empresas optantes pelo Simples Nacional mensalmente. A data de entrega varia de acordo com a inscrição estadual de cada empresa: as terminadas em 1,2 e 3 devem ser enviadas até o dia 15 de cada mês, as terminadas em 4, 5 e 6 até o dia 20, as finalizadas em 7 e 8 até o dia 25 e as que terminam em 9 ou 0 devem ser enviadas até o dia 30 de cada mês. Em caso de erro a declaração pode vir a ser retificada até o final do trimestre em que ocorreu o equívoco, passando dessa data ocorrerá a incidência de multas e juros.

#### **b) Sped Fiscal.**

A Escrituração Fiscal Digital (EFD) é um arquivo digital gerado pelas contabilidades a partir do banco de dados fornecido pelo cliente, cuja transmissão deve ser feita mensalmente. Esse registro diz respeito a um conjunto de escriturações de documentos fiscais e de outras informações de interesse do fisco, bem como de registros de apuração de impostos referentes às operações e prestações praticadas pelo contribuinte (RECEITA FEDERAL DO BRASIL, 2014b).

A EFD engloba a escrituração dos livros de Registro de Entradas, Registro de Saídas, Registro de Inventário, Registro de Apuração do IPI e Registro de Apuração do ICMS. Cabe ressaltar que apenas as empresas contribuintes do ICMS e do IPI estão obrigadas a adotar a EFD, excetuando-o as que se enquadram no Simples Nacional. Logo as empresas de Lucro Real e Presumido estão obrigadas a transmitir a EFD.

O setor fiscal busca junto à empresa fazer uma conferência dos dados que constam no arquivo do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). Esse é o programa pelo qual se envia a EFD antes de fazer a transmissão para a Receita. Essa conferência é feita da seguinte forma: os relatórios emitidos após a escrituração fiscal, citados anteriormente, são enviados às empresas para que as mesmas verifiquem se toda a documentação foi escriturada ou se faltou enviar alguma. Feito o confronto entre o relatório contábil e o controle interno da empresa, é enviado para a organização contábil um arquivo contendo esses dados e a contabilidade transmite para a receita. O prazo para a transmissão é até o dia 25 de cada mês.

No Quadro 5 encontram-se algumas obrigações acessórias estaduais que também são transferidas pelo setor fiscal mensalmente.

**Quadro 5 – Obrigações acessórias**

<b>TIPO</b>	<b>Obrigatório para</b>	<b>Prazo</b>	<b>Dispositivo</b>
Declaração e Apuração Mensal do ICMS – DMA	Contribuintes inscritos no cadastro estadual que apurem o imposto pelo regime normal (conta corrente fiscal), exceto os contribuintes inscritos sob o atributo de unidade auxiliar ou, anteriormente, classificados na atividade econômica de Depósito de Mercadorias Próprias	<b>Mensalmente</b> , até o dia 20, relativa às operações do mês anterior.	Art. 255 do RICMS.
Cédula Suplementar Mensal - CS – DMA	Contribuintes que apurem o imposto pelo regime normal ou pelo regime de apuração do imposto em função da receita bruta, que optarem pela manutenção de inscrição única	<b>Mensalmente</b> , até o dia 20, relativa às operações do mês anterior.	Art. 255, § 1º, II do RICMS/2012.
Declaração do Movimento Econômico de Microempresa e Empresa de Pequeno Porte - DME Declaração da Movimentação Econômica de Produtos com ICMS Diferido - DMD	Contribuintes inscritos na condição de microempresas ou de empresas de pequeno porte, exceto os contribuintes inscritos sob o atributo de unidade auxiliar, ou anteriormente classificados na atividade econômica de Depósito de Mercadorias Próprias.	Até o dia 20 do <b>mês subsequente</b> ao das operações referente a mercadorias com ICMS diferido.	Decreto nº 10.396/2007, e suas alterações posteriores.  Art.257 do RICMS/2012
Declaração do Programa Desenvolve – DPD	Contribuintes beneficiados pelo Programa de Desenvolvimento Industrial e de Integração Econômica do Estado da Bahia – DESENVOLVE.	<b>Mensalmente</b> , até o dia 15, relativa às operações do mês anterior, definindo o pagamento a ser feito no dia 09	Art. 5º, Dec. 8.205 de 03 de abril de 2002 (Publicado no Diário Oficial de 04/04/2002
Guia Nacional de Informação e Apuração do ICMS Substituição Tributária GIA-ST	Os sujeitos passivos por substituição <sup>6</sup> inscritos na condição de Contribuinte Substituto mesmo que não tenha realizado operações no mês.	<b>Mensalmente</b> , até o dia 10, referente às operações do mês anterior	Convênio ICMS 81/93 e 108/98 Art. 258 do RICMS/2012
Arquivo magnético: Totalidade das operações	Contribuintes que emitem documentos fiscais ou escrituram livros fiscais através de sistema eletrônico de processamento de dados	- até o dia, indicado, do mês subsequente tratando-se de contribuintes com final da inscrição estadual correspondente:  Ddia            final da inscrição 15            1, 2 ou 3 20            4, 5 ou 6 25            7 ou 8 30            9 ou 0	Portaria 460/2000 e Artigo 708-A do RICMS.

Fonte: Adaptado da SEFAZ (2014).

<sup>6</sup> É o contribuinte substituto (fabricante ou fornecedor, por exemplo) a quem está atribuída a responsabilidade de calcular e recolher o ICMS relativo a todas as operações que, de forma presumida, ocorrerão até o produto chegar ao consumidor final.

O departamento fiscal, por se tratar de uma área na qual ocorrem mudanças legislativas constantes, necessita que os profissionais que atuam nesse setor se mantenham atualizados e preparados para cumprir as exigências legais. Eles devem poupar transtornos e prejuízos para as empresas, assim como orientá-las ou esclarecê-las mediante dúvidas da legislação vigente, bem como demais necessidades desde a emissão de uma nota fiscal ao recolhimento na data correta dos tributos. Isso evita pagamentos desnecessários de multas e juros e, a depender da situação, até mesmo um processo de auto de infração<sup>7</sup>.

O setor fiscal também trabalha com planejamento tributário, auxiliando o cliente na escolha da melhor opção tributária para a sua empresa. Isso se dá por meio de cálculos e exposição em planilhas, nas quais o cliente terá a chance de visualizar o caminho que deve seguir.

Muitas são as atribuições da área fiscal, entretanto o presente trabalho não teve a intenção de esgotar o assunto, pois não seria interessante aqui, visto que não é o objetivo do mesmo.

### ***2.3.3.3 Setor Previdenciário***

O setor previdenciário, ou pessoal como denominado em algumas Organizações Contábeis, é responsável por administrar a movimentação pessoal entre empregador e empregado. Ele realiza os processos legais necessários para efetuar admissão de funcionários, calcular folha de pagamento, rescisão, férias, 13ºsalário, entre outros. Esse departamento também é responsável por gerar as guias de recolhimento previdenciário e trabalhista, sendo as principais a GPS, o FGTS, as Contribuições: confederativas, associativas, assistenciais e sindicais. O setor previdenciário também é responsável por emitir declarações que são fundamentais para o Ministério Público do Trabalho fiscalizar as empresas. A exemplo dessas declarações tem-se a GFIP, a CAGED e RAIS.

Toda empresa, seja ela de pequeno, médio ou grande porte, precisa do auxílio de um setor previdenciário para observar as leis trabalhistas e orientar os empresários a cumpri-las a fim de evitar problemas futuros com fiscalizações. É competência desse departamento acompanhar a legislação vigente e as normas estabelecidas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) que asseguram os direitos e deveres tanto dos funcionários quanto dos empregadores.

---

<sup>7</sup> Auto de infração é o procedimento administrativo realizado pelo Fisco Estadual e legislação tributária, no caso de constatação de infração à legislação tributária (Lei 11.5.80/1996, artigo 56, inciso III)

Quando se fala em leis trabalhistas o assunto torna-se extenso. Por esse motivo, nesta pesquisa, o mesmo será descrito de forma superficial sem aprofundamento, pois, para isso, seria necessário um estudo a parte que contemplasse a imensidão que é abordada pelo conteúdo. Assim, a pesquisadora buscou trazer apenas apontamentos principais sobre a abordagem trabalhista com o intuito de exemplificar como é realizada a função do setor previdenciário e as atribuições contábeis.

Para melhor compreensão das rotinas desempenhadas no setor pessoal torna-se pertinente conhecer um pouco sobre admissão, folha de pagamento, férias, 13º salário e rescisão.

- Admissão – é o momento em que o empregador firma um acordo com o empregado. Esse processo é realizado mediante vontade de ambas as partes por meio de um contrato de trabalho. Para tanto, o setor previdenciário solicita que o empregador traga a documentação necessária, tais como carteira de trabalho, cédula de identidade, foto, entre outros, para que se possa tomar as medidas de registros cabíveis;

- Folha de pagamento – Documento que descreve os nomes dos empregados, o valor das remunerações, os descontos ou abatimentos cabíveis que irão determinar o valor líquido que cada funcionário irá receber;

- Férias – corresponde ao período de descanso que todo empregado tem direito. Ela é adquirida a cada 12 meses de trabalho e o gozo geralmente é de 30 dias corridos;

- Décimo terceiro salário – é uma espécie de gratificação concedida anualmente aos empregados. A legislação permite que o valor do 13º salário seja pago em duas parcelas. Geralmente no comércio as parcelas são pagas nos meses de junho e dezembro, entretanto algumas empresas optam pelo pagamento em novembro e dezembro e há ainda as que preferem liquidar o abono no mês de dezembro somente. A lei determina também que o prazo máximo para pagamento do abono natalino deve ser efetivado até o dia 20 de dezembro. Caso a empresa não cumpra o prazo determinado por lei a mesma terá que pagar uma multa;

- Rescisão – é a desvinculação da relação jurídica entre patrão e empregado que pode ser tanto por vontade do empregador quanto do empregado.

O ciclo de trabalho do setor previdenciário é bem dinâmico, pois a todo momento existe um requerimento diferente do cliente que solicita cálculo de rescisão, férias ou registro de um novo funcionário. Além dessas solicitações, são frequentes as consultas para esclarecimento de dúvidas tanto dos empregadores quanto dos empregados.



acompanhar o crescimento dos empregos formais no país. O CAGED deve ser transmitido mensalmente até o dia 07 de cada mês.

#### **2.3.3.4 Setor contábil**

O Departamento Contábil é o setor que reúne e unifica todas as informações geradas pelos demais setores da Contabilidade. Essa repartição realiza a escrituração contábil através de documentos fornecidos pelas empresas, tais como extratos bancários, notas fiscais, despesas com vendas, administrativas, financeiras e tributárias e relatórios de cartões de crédito, entre outros. Neste setor também são transmitidas para a Receita Federal declarações como: Imposto de Renda (IR), Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (DIPJ), Declaração do Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (DIRF) e Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF).

O setor contábil, antes de começar a escriturar os documentos enviados pelas empresas, precisa conferir os valores que foram integrados a partir dos lançamentos feitos pelo setor fiscal e previdenciário. A integração é um processo que busca dinamizar o trabalho e ocorre por meio do programa utilizado na empresa contábil. Esse procedimento é realizado em cada empresa, uma por uma, de forma particular conforme as suas características. Essa conferência é realizada através dos relatórios que são emitidos em cada setor. Por exemplo, no setor fiscal são verificados os livros de entrada e saída de mercadorias, prestação de serviço e a apuração do ICMS, já os da previdência são verificados os relatórios de resumo da folha que contemplam os proventos e os descontos efetuados em determinado mês. Os lançamentos contábeis da folha devem no final apresentar o saldo igual à relação de líquidos, ou seja, o resultado da subtração entre o valor bruto dos proventos e seus respectivos descontos. Esse procedimento de controle de auditoria tem a finalidade de verificar a exatidão do que foi escriturado nos dois setores. Feita a conferência e estando tudo correto começa-se a escrituração contábil. Caso exista alguma divergência o setor responsável deve ser comunicado imediatamente para que a alteração possa ser feita.

Terminada a etapa de conferência de uma determinada empresa começa-se a escriturar a documentação da mesma por meio de baixa de duplicatas, lançamentos e conciliação de extratos bancários. Concluída essa parte filtra-se um balancete mensal do período em que a empresa foi escriturada, ou seja, o período em que foram registrados os lançamentos contábeis da empresa. Exemplo: o profissional contábil fez os devidos lançamentos da empresa X referentes ao mês de janeiro de dois mil e quatorze, então, para efeito de conferência do que

foi lançado, ele filtra, no programa em que se escriturou os documentos, um balancete do mês de janeiro da empresa X e começa a conferir os saldos que estão elencados no balancete por meio de *check - list*. Durante essa verificação é necessário rever todas as contas do ativo e do passivo, pois as de despesas e receitas foram confrontadas durante a conferência dos relatórios fiscais, não havendo, assim, necessidade de verificá-las novamente.

Durante o processo de conferência dos dados é possível diagnosticar erros nos lançamentos, tais como: inversão de valores, datas ou contas, lançamentos em duplicidade e a falta de alguns documentos que deveriam ter sido contabilizados. Exemplo: a empresa X comprou uma mercadoria que foi parcelada em 3 vezes. Os pagamentos serão efetuados por meio de duplicatas mensais, ou seja, para cada parcela existe uma duplicata. Na nota fiscal veio especificando a data de pagamento de cada duplicata, sendo que a primeira venceria em 12/11/13, a segunda em 12/12/13 e a terceira em 12/01/14. Pela data dos lançamentos contábeis a última duplicata já deveria ter sido paga, no entanto, a última parcela não teve sua baixa contábil realizada. Ao constatar tal fato a pessoa que está conciliando as contas dessa empresa cria um relatório denominado levantamento de pendências. Após ser feito a conferência de todo o balancete e elencadas todas as pendências, o relatório é enviado a empresa solicitando que encaminhe o quanto antes os documentos pendentes para a contabilidade.

O setor contábil também é responsável pela configuração do plano de contas no programa utilizado na organização, determinando quais as contas contábeis serão usadas pelo setor fiscal durante a escrituração. Para facilitar a comunicação entre os dois setores são utilizados códigos em que são classificados os lançamentos que serão contabilizados nas contas patrimoniais (ativo e passivo) e nas de resultado (receita e despesa), a depender do programa utilizado e da organização contábil, esses códigos utilizado são chamados de acumuladores. Esses, por sua vez, automaticamente registram os lançamentos fiscais contabilizados nas contas corretas do balancete. O departamento contábil também auxilia o setor fiscal quando surgem dúvidas com relação à classificação do produto se é ativo, passivo, receita ou despesa.

Em relação ao setor previdenciário os lançamentos contábeis também são configurados pelo domínio contábil. Dessa maneira, o setor da previdência é responsável por calcular a folha de pagamento e gerar um relatório, contendo os valores que se referem ao salário, vale refeição, desconto de INSS e demais eventos que são próprios das verbas salariais e seus descontos. Já o departamento da contabilidade é quem irá determinar em qual conta contábil os valores calculados serão devidamente registrados.

A função de determinar as contas contábeis que serão utilizadas pelo setor fiscal e previdenciário é atribuída ao setor contábil, porque ele é o departamento que trabalha diretamente com o plano de contas das empresas e com a estruturação das demonstrações contábeis que são elaboradas e analisadas nesse setor. As principais demonstrações são Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, que evidenciam a situação financeira da empresa, são as mais solicitadas pelos clientes para fins de atualização de cadastro em instituições financeiras e para atendimento de exigências legais.

O Balanço Patrimonial é composto por ativo, passivo e patrimônio líquido. O ativo é um recurso controlado pela contabilidade como resultados de eventos passados e do qual se espera que fluam futuros benefícios econômicos para a entidade. Ele compreende os bens, direitos e demais aplicações de recursos controladas pela empresa; passivo que é uma obrigação presente, derivada de eventos passados, cuja liquidação se espera que resulte na saída de recursos da entidade capazes de gerar benefícios econômicos que diz respeito às obrigações para com terceiros. O patrimônio líquido é o interesse residual nos ativos da entidade depois de deduzidos todos os seus passivos, no qual estão registrados os próprios recursos da entidade (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2011). Ele deve ser elaborado periodicamente, representando a situação econômico-financeira da empresa na data de seu encerramento.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) tem como principal objetivo apresentar de forma resumida o resultado apurado em relação a um conjunto de operações realizadas num determinado período. Assim, a DRE constitui-se como um instrumento relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultados positivos. Deve apresentar o total de receita bruta, custo da atividade, receita líquida, despesas administrativas, despesas operacionais, lucro antes dos impostos (IRPJ e CSLL) e, por último, o lucro líquido ou o prejuízo.

As declarações o IRRF, DIPJ, DIRF são transmitidas anualmente, já a DCTF é transmitida mensalmente. Esses documentos são enviados pela organização contábil através da *internet* com o auxílio de programas específicos que são disponibilizados no *site* da Receita Federal. A seguir serão explanados, brevemente, cada um deles:

- DIRF – é uma declaração feita pela fonte pagadora<sup>8</sup> com o objetivo de informar para a Receita Federal o valor do imposto de renda retido na fonte por meio dos rendimentos pagos ou creditados para seus beneficiários. São obrigados a entregar a DIRF as

---

<sup>8</sup> Fonte pagadora é a pessoa física ou jurídica que efetuou o pagamento de rendimentos ao contribuinte.



peças físicas e jurídicas que tenham feito esse tipo de movimentação, ainda que em um único mês do ano-calendário a que se referir a DIRF. O prazo para entrega da declaração vai até o último dia útil do mês de fevereiro de cada ano- calendário;

- IRRF – é uma declaração de comprovação dos rendimentos que deve ser transmitida anualmente, contendo toda a movimentação financeira realizada no ano-calendário discriminando: quanto foi recebido, pago e quanto de imposto ainda resta a pagar. Nessa declaração entra também a discriminação dos bens que o contribuinte possui. O IRRF é transmitido tanto por pessoas físicas quanto jurídicas. A finalidade dela é prestar contas, pois toda a movimentação que é passada por meio dela é passível de tributação. O prazo de entrega é até o último dia útil do mês de abril de cada ano;

- DIPJ – é uma declaração de dados que toda empresa tem a obrigatoriedade de entregar, exceto as empresas do Simples Nacional. Esses dados contêm informações sobre pagamentos de impostos. Assim sendo, A DIPJ deve ser transmitida anualmente, geralmente a data limite da mesma ocorre no último dia útil do mês de junho. Esse documento tem a finalidade de permitir que a Receita Federal exerça um controle sobre os pagamentos realizados pelas empresas, aumentando, assim, a fiscalização com o intuito de reduzir as inadimplências;

- DCTF – é uma declaração que informa à Receita Federal os tributos e contribuições que foram apurados pela empresa e seus respectivos pagamentos (caso exista parcelamento de impostos também devem ser informados nesta declaração). O prazo de envio desse documento, geralmente, ocorre no 15º dia do 2º mês subsequente.

O envio em atraso dessas declarações incorrerá em multas e juros. No Quadro 6 encontram-se sumarizados os prazos para entrega das principais declarações feitas pelo setor contábil.

**Quadro 6 - Entrega das declarações**

DECLARAÇÃO	ÚLTIMO DIA DO MÊS
DIRF	Fevereiro
IRRF	Abril
DIPJ	Junho
DCTF	15º dia do 2º mês subsequente

Fonte: Elaboração própria (2014).

A declaração do Imposto de Renda da pessoa física e jurídica se destaca dentre as demais porque faz-se necessária a presença do contribuinte para passar as informações e receber orientações do Contador. Os clientes, na maioria das vezes, solicitam os serviços contábeis quando o prazo de envio está quase acabando. Tal fato faz com que os Contadores

aumentem ainda mais sua carga horária de trabalho, chegando muitas vezes a dobrar a jornada preenchendo as declarações. Esse comportamento forçado pode ser considerado um causador de estresse, assim como será visto mais adiante. Por isso, o primeiro semestre do ano é sempre um período conturbado nas contabilidades.

### **2.3.4 Profissional Contábil**

O profissional contábil tem fundamental importância para a sociedade. Ele é responsável por cuidar da saúde financeira das empresas, elaborar e analisar as demonstrações contábeis das entidades a partir do que foi produzido pela sua equipe de trabalho. Além disso, trabalha com gerenciamento de informações que são de interesses internos e externos às empresas.

O contabilista precisa estar sempre atualizado para acompanhar as alterações e mudanças que ocorrem diariamente na área contábil, a fim de executar o seu trabalho de forma fidedigna aos parâmetros legais.

Existem duas classificações previstas em lei para os profissionais contábeis: aqueles que são denominados técnicos, pois possuem apenas o nível médio, e aqueles nomeados contadores, ou seja, os Bacharéis em Ciências Contábeis que são os que possuem nível superior em Contabilidade. No entanto, “o novo Código Civil utiliza o vocábulo Contabilista em substituição às denominações de contador e técnico em contabilidade” (DORNELES; BARICHELLO, 2004, p. 33). Assim, o profissional contábil legalmente registrado no Conselho Federal de Contabilidade (CFC) será nomeado como Contabilista independente do grau de escolaridade médio ou superior.

O registro no CFC é obtido através de um exame de suficiência regulamentado pela Lei nº 12.249/10, que determinará, segundo parâmetros do conselho, se o profissional está apto ou não para exercer a profissão e assumir todas as responsabilidades à ela cabíveis. Além do exame de suficiência o contabilista precisa apresentar o diploma comprovando sua graduação na área.

Os Contabilistas, por trabalharem diretamente com o patrimônio e terem acesso a uma gama de informações pertinentes às empresas, precisam sempre estar respaldados no Código Profissional de Ética dos Contabilistas (CPEC). Assim, poderão trabalhar na sua profissão de forma digna, prezando sempre pelos os princípios da mesma.

O empresário contábil está exposto a uma série de eventos que exigirão dele um certo equilíbrio, pois ele precisa gerenciar o seu negócio atendendo às necessidades internas que

vão desde contratação do pessoal à manutenção do seu estabelecimento, no qual são direcionadas a ele todos os problemas organizacionais. No que toca ao atendimento ao cliente o Contador precisa ser muito delicado, pois cada um tem uma personalidade diferente. Dessa maneira, a comunicação com seus clientes precisa ser clara e transmitir segurança. Na maioria das vezes o cliente acaba atribuindo funções ao contador que vão muito além de suas especializações, pois acreditam que o profissional contábil está disponível para resolver todos os seus problemas, sendo eles os mais diversos possíveis, como entraves com a justiça por exemplo.

Assim “para seu benefício profissional e como cidadão, o Contador deve manter-se atualizado não apenas com as novidades de sua profissão, mas de forma mais ampla, interessar-se pelos assuntos econômicos, sociais e políticos que tanto influem no cenário em que se desenrola a profissão” (IUDÍCIBUS; MARTINS, 1990, p. 7). Seguindo o que o autor atesta, o contabilista deve se interessar por outras áreas, visando o crescimento profissional. Nessa pesquisa, passa-se ao viés da psicologia, visto que ele a todo momento está em contato com outras pessoas.

O tópico elaborado finaliza o desenvolvimento da parte contábil abordada neste trabalho. Os itens a seguir discutem a respeito do estresse no contexto empresarial do contabilista, que é o principal objetivo desse estudo.

### **2.3.5 Estresse**

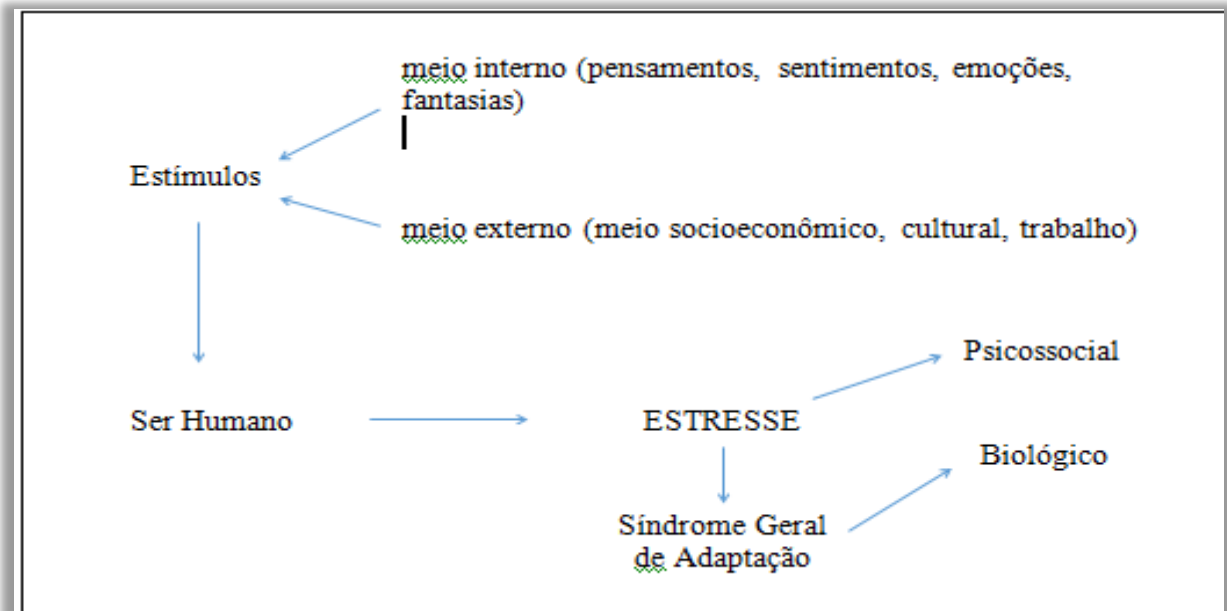
O estresse vem se tornando um mal típico do mundo moderno. A vida agitada e cheia de tensões acaba tornando-se fator essencial para sua manifestação. Ele somatiza os fatos estranhos ao organismo e responde indicando como se estivesse mediante uma ameaça. O esgotamento físico e mental aponta para um sinal de alerta, comunicando que algo não está bem. Isso força o organismo a enfrentar uma determinada situação que esteja causando o estresse, porém nem sempre é possível, pois chegará um momento em que o corpo não conseguirá nem fugir dessa realidade nem enfrentá-la de fato. Isso se explica na teoria criada pelo médico Hans Seley em 1956, desenvolvida a partir de estudos que originaram a descoberta do estresse nos indivíduos.

Hans Seley (1956) foi o pioneiro a empregar o termo estresse na medicina e na biologia. Ele usou o conceito da física, mencionado anteriormente no marco conceitual, que o define como “grau de deformidade sofrido por uma estrutura ao ser submetida a um esforço de adaptação” (FRANÇA, 2008, p. 19). As manifestações que surgem a partir de pontos

intercalados formam uma cadeia de fatores que se conectam interna e externamente. Ou seja, circunstâncias que rodeiam o indivíduo e fazem parte do seu dia a dia.

A ideia de Seley fica claramente expressa na Figura 3, na qual é traçado um esquema que possibilita visualizar a influência dos fatores que estimulam o aparecimento do estresse.

**Figura 3** – Representação esquemática do processo de estresse a partir da ideia de Seley



Fonte: Adaptado França e Rodrigues (1997, p. 21).

Conforme demonstrado na Figura 3, Seley afirma que a formulação do estresse acontece a partir dos estímulos que o organismo recebe, podendo ser eles internos (pensamentos, sentimentos, emoções) ou externos (meio socioeconômico, cultura, trabalho). A maneira como o indivíduo irá processar essa manifestação poderá ser de forma positiva ou negativa, a depender de suas características e da intensidade com que seu organismo reconhece esses estímulos. Se a resposta for negativa o organismo irá disseminar o distresse que ocorre quando existe um esforço de adaptação que acarreta nas manifestações de sintomas do estresse negativo, como já foi dito. Mas, se a pessoa reage de forma positiva aparecerá o eustresse que ocorre em uma área de desempenho e conforto, podendo ser considerado como a reação do organismo ao estresse positivo.

Segundo estudos realizados por Hans Seley, ao receber os estímulos e interpretá-los, dependendo de como seja a sua resposta no organismo positiva ou negativa, o indivíduo entra em outra fase: a síndrome de adaptação. Nela o sujeito irá reconhecer o problema e respondê-lo de forma física ou mental, tentando se adaptar à nova situação. É através desse estágio que se torna possível verificar o nível de estresse e quais os possíveis impactos que podem ser

desencadeados. Essa fase de adaptação cria três estágios diferentes de estresse, nomeados por Seley (1959), como fase de alarme, resistência e exaustão, sendo que cada uma delas representa as oscilações que o corpo e a mente podem sofrer.

### ***2.3.5.1 Fases do estresse***

Conforme dito, o estresse se subdivide em fases que são determinadas de acordo com a intensidade de adaptação que o indivíduo manifesta diante do agente estressor.

A primeira fase corresponde à reação de alarme, em que os mecanismos são mobilizados para manter a vida, a fim de que a reação não se dissemine. É uma posição de alerta do organismo.

A segunda atua como resistência, em que a adaptação é obtida por meio de desenvolvimento adequado dos canais específicos de defesa, podendo surtir efeitos somáticos não específicos.

A terceira, a exaustão ou esgotamento, é caracterizada por reações de sobrecarga dos canais fisiológicos, falhas dos mecanismos adaptativos, presença de estímulos permanentes e excessivos, levando o organismo à morte (FRANÇA, 2008, p. 19).

A fase de alerta acontece quando os estímulos estressores se iniciam, ocorrendo uma resposta rápida do organismo que busca enganar esses estressores, fugindo de sua ação através do aumento da produtividade. Se o indivíduo conseguir administrar bem essa etapa ele pode utilizá-la em seu favor, visto que ocorre um aumento da motivação, ou seja, ele consegue desenvolver bem as suas atividades. Porém, a fase de alerta não se mantém por muito tempo, pois o esforço maior é uma tentativa de enfrentamento e não visa somente à manutenção do equilíbrio interior. O estágio de alerta manifesta sintomas físicos, tais como: tensão muscular, insônia, aumento da pressão arterial, dor no estômago, e psicológicos: aumento motivacional e entusiasmo.

A Fase da Resistência se apresenta quando o estressor permanece por longos períodos no organismo do sujeito, ou seja, o indivíduo passou pela fase de alerta mas seus estressores permaneceram. Assim, a fase da resistência ocorre quando o organismo está em busca de equilíbrio e tenta resistir aos estressores. Esse estágio exige um esforço maior do indivíduo e leva às primeiras consequências físicas que podem ser cansaço constante, dificuldade de memória, mudança de apetite e tontura, e as psicológicas, como dificuldade de concentração, alterações de humor e desânimo, pois o organismo possui um desgaste maior, ocasionando vulnerabilidade a doenças.

A fase de exaustão é o estágio mais crítico, pois o organismo já não possui mais forças nem energia para lutar ou resistir aos estressores. Nesse estágio as reações físicas e mentais

são mais intensas. Nele diversas doenças podem se desenvolver devido ao enfraquecimento do sujeito. Os sintomas físicos predominantes nessa etapa aparecem como: insônia, dores de cabeça, mudança extrema de apetite, excesso de gases, gastrite, úlcera, entre outros. Já com relação aos sintomas psicológicos os mais comuns são: pesadelos, sensação de incompetência, depressão, irritabilidade excessiva, medo, ansiedade, angustia, impossibilidade de trabalhar, dentre outros.

Quando o indivíduo se encontra em exaustão ele já não possui mais a capacidade de superar sozinho o problema. É preciso recorrer a ajuda médica e psicológica para conseguir administrar a situação, pois o sujeito se encontra no estágio mais elevado de adoecimento provocado pelo estresse.

### ***2.3.5.2 Estresse Ocupacional***

Trabalhar faz parte do cotidiano da maioria das pessoas. É através do trabalho que muitos indivíduos se sentem úteis e necessários para a sociedade. A maioria dos indivíduos investe grande parte de sua existência na preparação da carreira em busca de realização financeira e pessoal. Mas, o trabalho nem sempre significa crescimento, reconhecimento e independência o que acaba ocasionando uma insatisfação, pois o mundo organizacional, a cada dia que passa, aumenta mais a cobrança e a pressão em busca de resultados satisfatórios que gerem mais lucros com menos despesas e menor número de empregados.

Com o advento da globalização e os avanços tecnológicos os profissionais precisam adaptar-se às mudanças cada vez mais rápido para acompanharem a circularização das informações e conseguirem se manter no mercado competitivo. Tal fato, conseqüentemente, aumenta a cobrança trabalhista e contribui para a manifestação do estresse.

O desgaste físico e mental ocasionado pelo trabalho é designado estresse ocupacional. O que “pode ser entendido como uma reação tensional experimentada pelo trabalhador diante de agentes estressores que surgem no contexto de trabalho e que são percebidos como ameaças a sua integridade” (ZANELLI et al., 2014, p. 306). Ou seja, o indivíduo sofre um momento de tensão, no qual o organismo tem a necessidade de reagir respondendo aos agentes estressores.

A vulnerabilidade das pessoas no meio organizacional pode dar margem a uma série de circunstâncias e fatores que podem desencadear o estresse, tais como “as pressões e cobranças, o cumprimento do horário de trabalho, a monotonia e a rotina de certas tarefas” (CHIAVENATO, 1999, p. 377). Quando o indivíduo se depara com tais situações que fogem

do seu controle cria resistências que ocasionam “uma incapacidade de lidar com as fontes de pressão no trabalho, tendo como consequência problemas na saúde física e mental e na satisfação do trabalho, afetando não só os indivíduos como a organização” (COOPER; BAGLION, 1988 apud GUIMARÃES; GRUBITS, 1999, p. 175). Mas, isso não ocorre de imediato: é consequência de um acúmulo de fatores que vão se somando até certo ponto a partir do qual a pessoa já não pode mais controlar. Nesse momento o estresse e as manifestações do mesmo começam a aparecer.

A abundância de tarefas começa a interferir na vida profissional do indivíduo que passa a ver o seu trabalho como um local que lhe causa sofrimento. Assim sendo, ele não sente mais prazer nas atividades que desempenha, o que pode vir a desencadear um adoecimento. Além de prejudicá-lo no ambiente de trabalho o estresse acaba afetando a sua vida como um todo, pois as suas inter-relações sociais começam a ser afetadas também quando o indivíduo não consegue administrar mais a situação em que se encontra.

Vale ressaltar que o estresse ocupacional, assim como qualquer tipo, varia muito de indivíduo para indivíduo, pois, como já foi dito, cada pessoa reage de maneira diferente diante de um estressor. Isso ocorre devido a personalidade de cada um.

### ***2.3.5.3 Síndrome de Burnout***

O termo *burnout* foi citado pela primeira vez pelo psicólogo americano Herbert Freudenberger no ano de 1974, a partir de uma pesquisa realizada com voluntários que trabalhavam em um projeto para ajudar usuários de drogas. Na pesquisa Freudenberger verificou que os voluntários apresentavam um processo gradual de desmotivação acompanhada por sintomas físicos e psíquicos que indicavam um estado de exaustão.

Posteriormente na década de 1980 a psicóloga social Cristina Maslach começou a estudar a forma como os indivíduos enfrentavam a estimulação emocional em seu ambiente de trabalho, o que a levou a conclusões semelhantes às de Freudenberger. Assim, no contexto da psicologia, o *burnout* passou a ser referido como uma síndrome multidimensional constituída por exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização no trabalho. Nela o “trabalhador perde o sentido da sua relação com o trabalho e faz com que as coisas já não tenham mais importância, qualquer esforço lhe parece ser inútil” (OLIVEIRA et al., 2006 apud SALEME DE SÁ, 2011, p. 18. Tal fato acaba ocasionando um estado de profunda tristeza que, na maioria das vezes, é confundida com a depressão.

A síndrome de *Burnout* é conhecida como a síndrome da desistência. Nela o indivíduo perde o interesse por seu trabalho e suas relações afetivas. Tal fato “é a resposta a um estado prolongado de estresse que ocorre pela cronificação desse, quando os métodos de enfrentamento falharam ou foram insuficientes” (GIL-MONTE; PEIRÓ, 1997 apud REGO, 2012, p. 5). Por se tratar de uma síndrome que surge no ambiente laboral a mesma pode ser caracterizada como um estado agravado do estresse ocupacional, em que o sujeito apresenta exaustão emocional devido a um grande esforço e entrega ao trabalho. Segundo pesquisas realizadas, geralmente esse esgotamento atinge com maior frequência trabalhadores que atuam em áreas que se tenham contato direto com outros indivíduos, como, por exemplo, os profissionais da área de saúde, professores e assistentes sociais. No entanto, especialistas de outras áreas também estão sujeitos a desenvolverem a síndrome.

O *burnout* apresenta três fases as quais o indivíduo pode vir a desenvolver no contexto organizacional. São elas: exaustão emocional, despersonalização e sentimento de baixa realização no trabalho, que serão brevemente explicadas a seguir.

A exaustão emocional “é definida como uma resposta ao estresse ocupacional crônico, caracterizada por sentimentos de desgaste físico e emocional. O indivíduo sente que está sendo super exigido e reduzido nos seus recursos emocionais” (MASLACH; JACKSON 1986; MASLACH,1993 apud TAMAYO; TRÓCCOLI, 2012, p. 37). Ou seja, nesta fase o sujeito sofre uma pressão psicológica no trabalho que enfraquece a sua capacidade de enfrentamento ao estresse, se encontrando em uma situação vulnerável.

A despersonalização “supõem o desenvolvimento de atitudes cínicas frente às pessoas a quem os trabalhadores prestam serviços” (GIL-MONTE; PEIRÓ, 1997 apud GUIMARÃES; GRUBTS, 2004, p. 45). Nesse estágio, o indivíduo se encontra “desumanizado”, pois ele já não se importa com o outro no contexto organizacional. Essa fase pode vir a gerar conflitos internos entre os colegas de trabalho, já que o indivíduo que se encontra neste estágio provavelmente não irá mais conseguir trabalhar em equipe e poderá causar transtornos à mesma.

Sentimento de baixa realização no emprego é uma fase que demonstra uma “tendência do trabalhador se auto avaliar de forma negativa. As pessoas se sentem infelizes consigo próprias e insatisfeitas com seu desenvolvimento profissional” (MASLACH et al., 2001 apud CARLOTTO, 2002, p. 23). Esse é um dos fatores que contribuem para o absenteísmo no trabalho, no qual o trabalhador não se sente mais importante e tudo o que ele faz passa a não ter mais significado. Tal fato ocasiona baixa produtividade e má qualidade do serviço realizado.



No Quadro 7 encontram-se expostos os principais sintomas provocados pela síndrome de *Burnout*.

**Quadro 7 – Sintomatologia do *Burnout***

SINTOMAS FÍSICOS	SINTOMAS COMPORTAMENTAIS
Fadiga constante e progressiva; Distúrbios do sono; Dores musculares ou osteomoleculares; Cefaléias, enxaquecas; Perturbações gastrointestinais; Imunodeficiência; Transtornos cardiovasculares; Distúrbios do sistema respiratório; Disfunções sexuais; Alterações menstruais nas mulheres.	Negligência ou excesso de escrúpulo; Irritabilidade; Incremento da agressividade; Incapacidade de relaxar; Dificuldade na aceitação de mudanças; Perda de iniciativa; Aumento do consumo de substâncias psicoativas; Comportamento de alto risco.
SINTOMAS PSÍQUICOS	SINTOMAS DEFENSIVOS
Falta de atenção e concentração; Alterações de memória; Lentidão do pensamento; Sentimento de alienação; Sentimento de solidão; Impaciência; Sentimento de insuficiência; Instabilidade emocional;  Dificuldade de auto aceitação, baixa autoestima; Astenia - falta de energia, desânimo; Depressão; Desconfiança, paranóia.	Tendência ao isolamento; Sentimento de onipotência; Perda de interesse pelo trabalho (ou até pelo lazer); Absenteeísmo; Ironia, cinismo.

Fonte: Elaboração própria com base em (BURNOUT apud PINA, 2010, p. 21).

#### 2.3.5.4 Agentes Estressores

O agente estressor como citado no marco conceitual é “qualquer situação geradora de um estado emocional forte que leve a uma quebra da homeostase interna e exija alguma adaptação” (LIPP; MALAGRIS, 1995 apud ISMAEL, 2005, p. 49). Ou seja, todo fator que possa a vir estimular o estresse seja ele positivo ou negativo, interno ou externo será denominado agente estressor.

Nas organizações contábeis existem vários fatores e situações que podem se tornar um agente estressor, tanto para o funcionário quanto para o empresário contábil. São circunstâncias que variam desde problemas com os colegas até a realização da atividade profissional em si. Alguns dos principais estressores que predominam na profissão contábil são:

- Excessiva carga horária de trabalho;

- Prazo de entrega de documentos, declarações, impostos;
- Grande número de informações recebidas e transmitidas diariamente;
- Cobranças de clientes e do fisco;
- A obrigatoriedade de adaptação às novas exigências fiscais e ferramentas tecnológicas;
- Atendimento ao cliente;
- Cobrança excessiva para execução de suas tarefas em tempo hábil;
- Acúmulo de trabalho.

Os contabilistas em sua atividade laboral precisam dar conta de uma imensidão de afazeres diariamente. Costuma-se dizer, popularmente, que “o trabalho contábil nunca termina”, muito pelo contrário, ele tem uma tendência de aumentar diariamente. Visto que o mesmo não é um trabalho mecanizado, apesar de utilizar muito o auxílio de programas e sistemas, se torna é um serviço pensante em que o profissional, a todo momento, precisa estar atento a fim de evitar erros.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia é um conjunto de métodos e técnicas aplicadas para atingir um determinado objetivo. Ela relata todo o caminho percorrido pela pesquisadora para o desenvolvimento da pesquisa.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Para atender aos objetivos desta pesquisa foi utilizada uma abordagem paradigmática de natureza qualitativa, pois esse tipo de abordagem “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa com um nível de realidade nas Ciências Sociais que não pode ser quantificado.” (MINAYO, 1993, p. 21). De acordo com a investigação esse tipo de pesquisa foi essencial, visto que buscou-se trabalhar com a realidade dos profissionais contábeis, delimitando-se ao objeto de pesquisa. Portanto, a mesma não foi quantitativa porque utilizou-se uma visão mais subjetiva ao analisar a opinião dos entrevistados.

Assim, a construção da pesquisa ocorreu com bases em métodos de indução que

é um processo [...] no qual partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas, por tanto o objetivo dos argumentos é levar conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (LAKATOS; MARCONI, 2000, p. 53).

O método indutivo foi o mais viável para o desenvolvimento desta pesquisa, pois a mesma delimitou o universo a ser pesquisado, partindo do particular para o geral. Utilizou-se os dados coletados como inferências gerais para verificar a presença do estresse nos profissionais contábeis da cidade de Vitória da Conquista – BA.

O método apresentado, portanto, apoiou-se na análise interpretativa exploratória “que tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” (GIL, 1996, p. 45).

Como eixo principal de procedimentos, trata-se de uma pesquisa de campo que é “aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou a relação entre eles” (LAKATOS, 2001, p. 186). Por a pesquisa tratar de um assunto que atinge a maioria das empresas contábeis, a modalidade de

campo tornou-se a mais viável, pois possibilitou uma análise melhor do problema, ainda que, pelas limitações da pesquisadora, tenha sido necessário trabalhar com uma amostra.

### 3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Para efeito de análise de dados foi utilizada a amostra probabilística do tipo estratificada. “Nessa amostra, a população é cadastrada e dividida, formando os estratos, para se construir esses estratos, deve basear-se em um determinado critério ou atributo dos indivíduos, como sexo, idade, etnia, profissão” (OLIVEIRA, 2003, p. 87). A pesquisadora buscou esse tipo de abordagem visto que a mesma não teria condições de entrevistar todos os profissionais de Contabilidade existentes na cidade de Vitória da Conquista, pois para executar tal fato a mesma precisaria ter uma equipe de pesquisa, tempo e recursos suficientes para subsidiar todos os gastos.

A população deste estudo foi constituída pelos profissionais contábeis que atuam em organizações contábeis da cidade de Vitória da Conquista que tem seu quadro funcional constituído a partir de vinte funcionários.

Tal informação não pôde ser obtida no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Embora a pesquisadora tenha visitado o CRC de Vitória da Conquista obteve somente a informação que poderia conseguir os dados com o CRC de Salvador por telefone ou *email*. Desse modo, a pesquisadora redigiu um *email* ao qual não teve nenhuma resposta. Sendo assim, buscou verificar junto aos funcionários que trabalhavam nas contabilidades mais conhecidas da cidade quantos colaboradores elas possuíam, conseguindo chegar a um total de três contabilidades.

Para amostra de dados foram distribuídos pela pesquisadora 95 questionários, dos quais 15 foram direcionados aos empresários contábeis e 80 aos funcionários. A pesquisadora obteve uma devolução de 11 questionários dos empresários contábeis o que representou 73% (setenta e três por cento) de retorno e 77 dos funcionários que equivale a 96% (noventa e seis por cento) de remissão, totalizando assim 88 questionários respondidos o que pode ser considerado satisfatório.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada mediante aplicação de questionário fechado com questões de múltipla escolha, o que possibilitou algumas vantagens para a pesquisadora: primeiro por ser o questionário um meio rápido e barato, aplicado diretamente à amostra participante da pesquisa, e segundo por ser um instrumento de fácil tabulação comparado aos demais.

Para construir as perguntas do instrumento de coleta de dados a pesquisadora buscou fazer um estudo exploratório preliminar com intuito de conhecer primeiro quais eram as opiniões dos profissionais contábeis sobre estresse na profissão contábil e o que eles acreditavam ser estressante em sua rotina de trabalho. Tal fato ocorreu por meio de amostragem mínima, na qual contou com a colaboração de quatro pessoas, sendo uma do setor contábil, uma do setor fiscal, uma do setor previdenciário/pessoal e um empresário contábil. É importante dizer que os colaboradores trabalham em uma das contabilidades em que o questionário foi aplicado.

Os cooperantes da pesquisa expuseram quais os pontos eles achavam mais estressante na profissão. Alguns desses dariam margem a outros tipos de pesquisa, tais como a gestão dos escritórios contábeis, porém a pesquisadora se limitou apenas aos aspectos mais importantes para sua pesquisa. A maneira de coleta dessas informações ocorreu através de conversas informais que a pesquisadora tinha com seus colaboradores para o estudo.

Após a primeira etapa de identificação a pesquisadora começou a elaborar suas perguntas. A primeira edição do questionário continha 20 questões, mas a versão foi aperfeiçoada à medida que a pesquisadora precisou ir ajustando o instrumento de coleta de dados até que pudesse ser aplicado o piloto do mesmo.

O segundo piloto do questionário para coleta de dados foi aplicado com outras 4 pessoas que também contribuíram fazendo algumas observações. Inclusive durante a aplicação do piloto um dos respondentes encaminhou uma matéria para a pesquisadora que falava sobre o tema que ela estava fazendo sua pesquisa “Contadores à beira de um ataque de nervos” (MELLO, 2014), tal matéria ajudou na verificação que sua linha de pesquisa era relevante perante a classe contábil.

Uma nova versão do questionário foi elaborada, para sofrer nova síntese, pois, havia uma quantidade significativa de questões. Pensou-se em uma forma de reduzi-las sem interferir nos aspectos que realmente precisariam ser destacados para responder às indagações da pesquisa atendendo aos seus objetivos.

Durante a tentativa de redução das questões percebeu-se que haviam perguntas que somente o empresário contábil poderia responder. Pensando nisso, procedeu-se à desmembração do questionário em dois: um que seria para os funcionários das empresas contábeis e outro para os empresários contábeis. A pesquisadora formulou o instrumento de coleta de dados com 12 questões que foi aplicado aos funcionários das empresas contábeis e outro com 15 questões que foi entregue aos empresários contábeis. A diferença entre os questionários que foram aplicados para os funcionários e os aplicados aos empresários foi apenas de 3 questões específicas destinadas aos empresários. As demais são semelhantes para ambos. Os modelos dos questionários aplicados se encontram presentes no apêndice desta pesquisa.

Depois do período de elaboração e correção a última versão do instrumento de coleta de dados foi aplicada como piloto novamente para mais outras três pessoas, sendo que dessa vez contou-se com a contribuição de um professor e contador que fez considerações que ajudaram no aperfeiçoamento do instrumento. Após todo o processo descrito o questionário estava pronto para ser aplicado.

A aplicação do material para coleta de dados ocorreu da seguinte forma: a pesquisadora entrou em contato com três empresas contábeis que se enquadravam no critério que foi utilizado para construir a amostragem da pesquisa. Esse contato ocorreu no início do mês de agosto do ano 2014 por telefone e cada empresa escolheu um dia diferente para a aplicação do instrumento de coleta de dados.

Em uma organização contábil os questionários foram deixados na recepção. Em outra foram entregues para o empresário contábil que pessoalmente fez uma pequena resistência quanto à aplicação do mesmo, pois ele havia pensado que o questionário seria aplicado apenas para uma parte dos funcionários e não para sua totalidade. Assim, foi necessário que a pesquisadora argumentasse e explicasse o propósito da pesquisa e que a empresa contábil já fazia parte de uma amostragem. O mesmo compreendeu e concordou com aplicação do instrumento de coleta de dados. Na terceira organização contábil os questionários foram levados por uma colaboradora da pesquisa que trabalha na empresa. Antes da aplicação solicitou-se de cada representante das organizações contábeis que fosse assinado um termo no qual autorizava a realização dessa atividade, uma medida que é utilizada por questões de ética e que resguarda a investigação de possíveis transtornos que possam ocorrer por causa da divulgação dos dados. Por meio do termo assinado os empresários contábeis permitiram a vinculação do nome das empresas à pesquisa. Todavia, optou-se por não divulgá-los. É

importante ressaltar que durante a aplicação dos questionários a pesquisadora buscou a todo momento a impessoalidade, para que não houvesse influência nas respostas dos respondentes.

O retorno dos questionários ocorreu da seguinte forma: em uma organização contábil a pesquisadora foi buscá-los pessoalmente, nas outras duas os mesmos foram devolvidos para ela por meio de funcionários que os levaram na instituição de ensino na qual estuda.

Após a coleta dos dados os questionários foram submetidos ao processo de tabulação por meio do aplicativo *Microsoft Excel*. Assim, tornou-se possível montá-los de maneira a dar suporte às questões principais e, posteriormente, analisá-los quanto ao seu conteúdo.

### **3.4 LIMITAÇÕES DA PESQUISA**

Entre as limitações deste estudo destacou-se a dificuldade de encontrar material bibliográfico sobre as rotinas contábeis e a limitação da pesquisadora que, por não contar com uma equipe, recursos financeiros e tempo, não teve como analisar um universo maior, tendo que delimitar seu universo de pesquisa por meio de amostragem.





## **4 ANÁLISE DE DADOS**

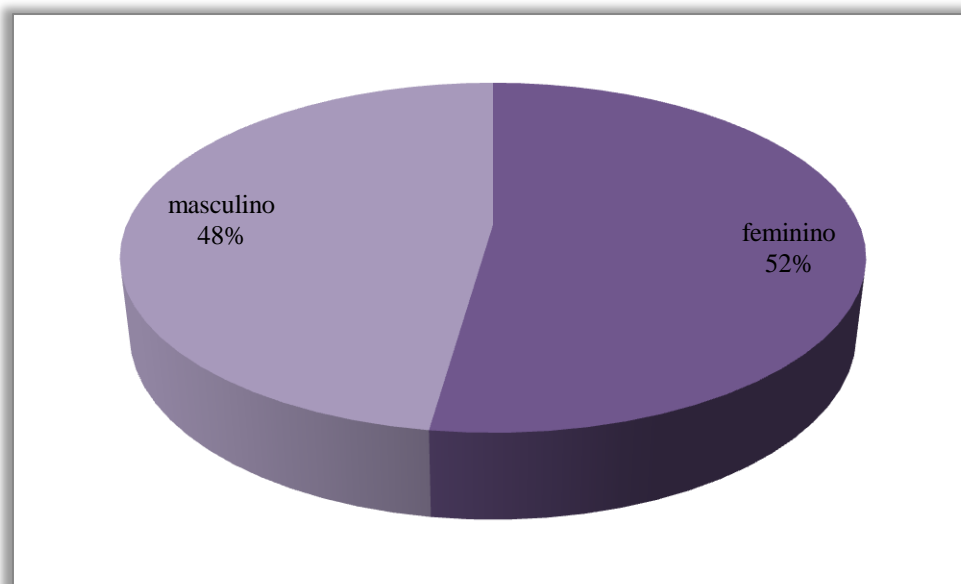
Neste capítulo será apresentada a análise dos dados que foram obtidos através da aplicação de questionários aos profissionais contábeis, cujo processo encontra-se descrito no capítulo de metodologia.

### **4.1 PERFIL E CARACTERÍSTICAS PESSOAIS DO UNIVERSO DA PESQUISA**

Neste item, são apresentadas as características pessoais dos contabilistas que constituíram o universo de pesquisa estudado. Embora não seja objetivo do estudo, é interessante conhecer quem são os sujeitos pesquisados.

Com relação ao gênero, pode ser observado no Gráfico 1 que dos 88 respondentes 46 são do sexo feminino e 42 são do sexo masculino, o que corresponde, respectivamente, aos percentuais de 52% e 48% . Isso demonstra que as Organizações Contábeis vêm mudando a sua percepção com relação às mulheres, que encontram, cada vez, mais espaço no mercado de trabalho.

Em profissões como a Contabilidade, as características femininas se destacam pelo fato de ser uma atuação profissional que precisa de muita cautela (BONIATTI, 2013). Assim, os empresários contábeis estão tendo uma percepção diferente, acabando com a cultura machista de que só homens podem atuar na profissão. Outro fator que demonstra isso é o aumento significativo de mulheres que ingressam no curso de Ciências Contábeis no país. De acordo a pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), verificou-se que, nos últimos 10 anos, mais de 85 mil mulheres ingressaram na carreira. Em 1996, elas eram 27,45% do total e, em 2013, passaram para 33,9%. Tais dados apontam o avanço das mulheres nos cursos de Ciências Contábeis, nos quais ocupam 41,53% das cadeiras em sala de aula. (BATISTA, 2014).

**Gráfico 1** – Distribuição por gênero

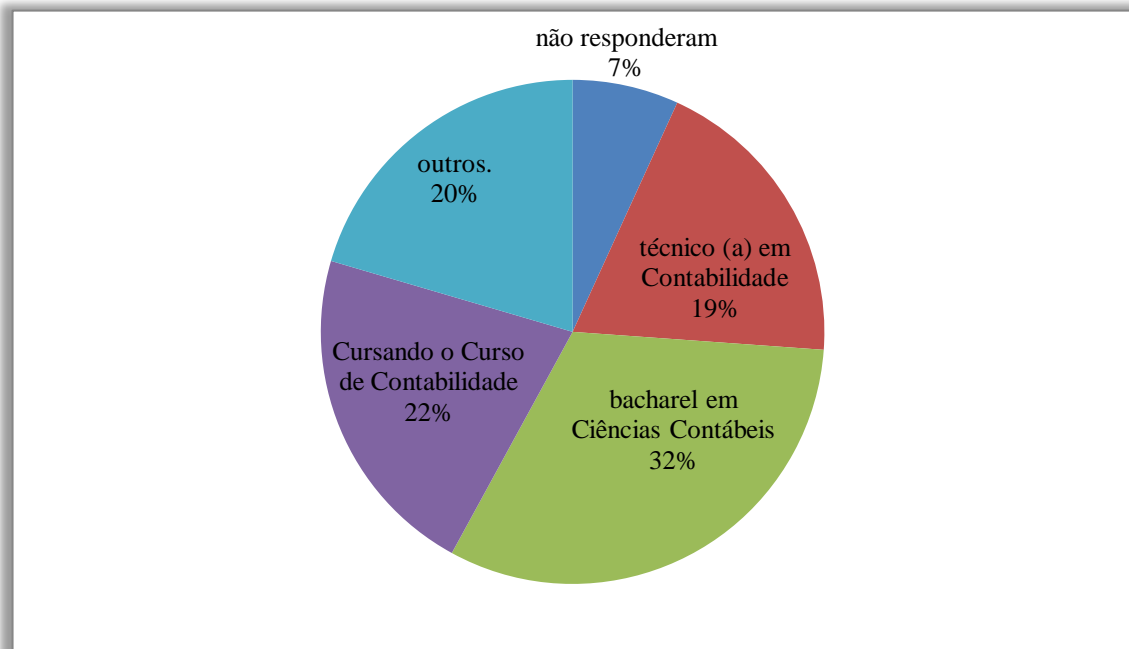
Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

Como já pontuado em capítulos anteriores, a profissão contábil é uma das profissões que exigem atualização constante de seus profissionais, devido às mudanças constantes na legislação e à finalidade básica da profissão, que é fornecer informações aos seus usuários, a fim de demonstrar a real situação financeira da empresa, o que contribuirá nas tomadas de decisões. Dessa forma, a educação continuada e atualizações constantes são fundamentais para o sucesso profissional. O Gráfico 2 aponta que a maioria dos respondentes possui formação de nível superior (32%) ou estão cursando o Curso de Ciências Contábeis (22%). Isso demonstra que os profissionais que atuam na área contábil estão buscando se especializar. Tal fato indica, também, que a busca pelo conhecimento contábil vem crescendo, e esse desenvolvimento pode ser atribuído ao mercado de trabalho que busca profissionais cada vez mais qualificados e preparados para atender às necessidades econômico-financeiras das empresas.

A graduação na área contábil, juntamente com cursos de especializações, permitem ao profissional desempenhar suas funções de uma forma cada vez melhor, o que, conseqüentemente, o permitirá atender, de modo mais completo, as necessidades de seus clientes, por meio de prestação de serviços específicos, tais como: consultoria, assessoria, auditoria, perícia entre outros. Os contabilistas estão internalizando a ideia de que “o mercado atual requer modernidade, criatividade, novas tecnologias, novos conhecimentos e mudanças urgentes na visão através dos paradigmas, impondo, com isso, um desafio: o de continuar competindo.” (SILVA, 2000, p. 6). Isso implica também a questão de concorrências com

outras empresas contábeis, pois o profissional que oferece serviços de qualidade tende a atender uma demanda maior de clientes, que buscam sempre o melhor para os seus negócios.

**Gráfico 2 – Grau de escolaridade**



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Verificou-se que, entre os empresários contábeis, a forma mais utilizada para se manter atualizado sobre temas pertinentes à área contábil foi a participação em cursos que procuram focalizar temas voltados para Contabilidade, conforme encontram-se descritos no Quadro 8, por meio de frequência acumulada. Geralmente, esses cursos vão, desde as alterações na legislação a novos mecanismos de trabalho, tais como: formas de escrituração, análises das demonstrações contábeis, técnicas de auditoria e perícia, entre outros.

**Quadro 8 – Meios para manter-se atualizado**

Meios utilizados para manter-se atualizados	Freq.	%
Sempre que possível faz cursos voltados para a área contábil	7	44%
Busca ampliar o conhecimento através de especializações;	5	31%
Busca aprofundar os conhecimentos em livros;	4	25%
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

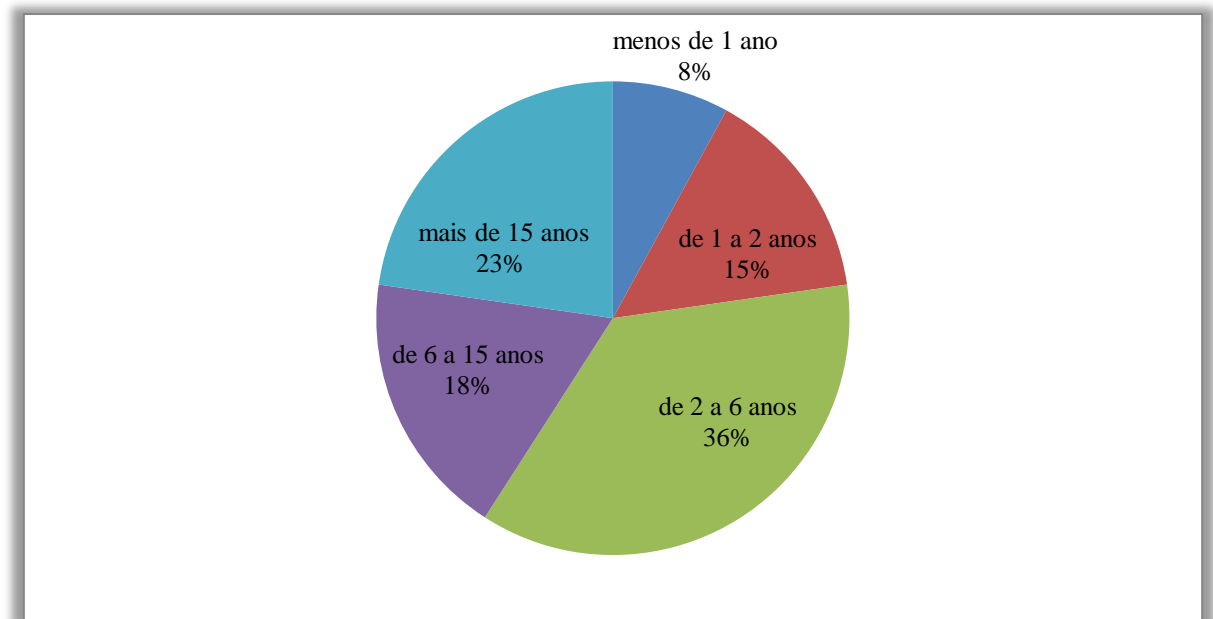
Os contabilistas buscam também fazer especializações que lhes proporcionarão uma melhor formação profissional, o que comprova uma das questões levantadas na hipótese, na qual acredita-se que exista uma necessidade constante de acesso à informação que possibilite

atualizações nos procedimentos contábeis. Essas, por sua vez, passam frequentemente por mudanças, em especial no que tange à área tributária, pois os contabilistas precisam acompanhar as modificações na legislação a fim de melhor atender aos seus clientes. O que ocasiona o crescimento de uma demanda por cursos. Isso deve ser visto pela Universidade como um ensejo para a extensão do conhecimento, aprimorando, assim, a sua capacidade de atender não só a graduação, mas a outras formas de ensino.

#### **4.2 ASPECTOS PROFISSIONAIS**

Neste tópico, serão analisadas as questões voltadas para a profissão do contabilista, tais como: o tempo de atuação na área, quantidade de horas que trabalha por dia, trabalho no final de semana e principais atividades desenvolvidas.

A pesquisa apontou que, com relação ao tempo de atuação na área, 8% dos respondentes atuam há menos de 1 ano, 15% de 1 a 2 anos, 36% de 2 a 6 anos, 18% de 6 a 15 anos e 23% há mais de 15 anos, conforme exposto no gráfico 3. Isso demonstra que existe um número maior de ingressantes no mercado de trabalho contábil, no qual somado o tempo de atuação, entre 1 e 6 anos, correspondem a um total de 59%, ou seja, o número de ingressantes é superior à quantidade de profissionais contábeis com mais tempo de experiência. Isso representa uma certa rotatividade nas organizações contábeis, que pode estar sendo provocada pelas manifestações do estresse nesses profissionais. Esse tipo de situação desencadeia uma série de problemas dentro de uma organização, pois não se consegue formar uma equipe sólida, o que prejudica o andamento do trabalho. Nesta pesquisa, esse assunto não será analisado, visto que seria necessária uma investigação à parte.

**Gráfico 3 – Tempo de atuação na área**

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014)

Com relação à quantidade de horas dedicadas ao trabalho dentro das organizações contábeis, verificou-se que 66% dos respondentes trabalham de 8 a 10 horas por dia, ou seja, mais de um terço do dia é dedicado à execução das rotinas contábeis. Em poucos casos, essa quantidade de horas chega a ser ultrapassada, 3% apontaram essa longa jornada. Alguns contabilistas permanecem na empresa após o expediente, para tentar adiantar o serviço ou concluí-lo, de acordo à necessidade e, a depender do prazo, que, na maioria das vezes, é o principal motivo para se estender o horário.

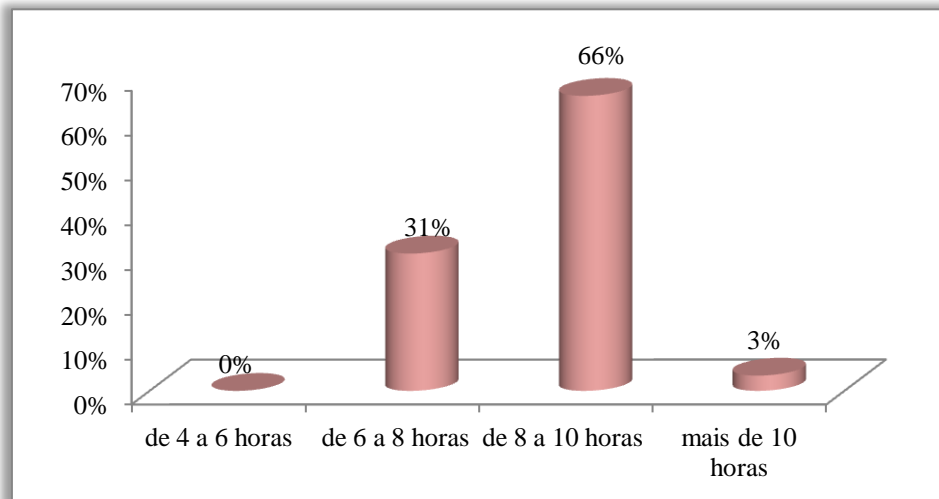
Os dados citados juntamente com os dados descritos no Gráfico 4 corroboram com um dos fatores levantados na hipótese: existe, na profissão contábil, uma excessiva carga horária e um acúmulo de trabalho. Assim, precisam trabalhar mais para conseguir dar conta ou, pelo menos, adiantar o serviço em função de cronogramas e prazos exíguos.

Para tentar solucionar o problema de excesso de trabalho, uma saída seria aumentar o quadro de funcionários, visto que existe uma demanda de clientes que os profissionais contábeis já não conseguem atender. Porém, os empresários contábeis, em sua maioria, acabam ignorando tal situação e não veem isso como um problema, mas sim um meio de explorar a mão-de- obra para se obter lucro.

O trabalho contábil pode ser visto como um ciclo, pois, todas as empresas, sejam elas pequenas, médias ou grandes, necessitam dos serviços contábeis. Daí, surge a necessidade de os profissionais estenderem seu horário de trabalho, porém, a excessiva carga horária acaba trazendo algumas consequências para o profissional. O que ocorre é um envolvimento

excessivo com o trabalho, que acaba privando-o do lazer, do convívio social e da interação familiar. Isso ocasiona uma dificuldade de conciliação entre vida profissional e vida particular, com tendência a intercorrências psicológicas, uma vez que o ser humano é integral.

**Gráfico 4** – Quantidade de horas de trabalho por dia

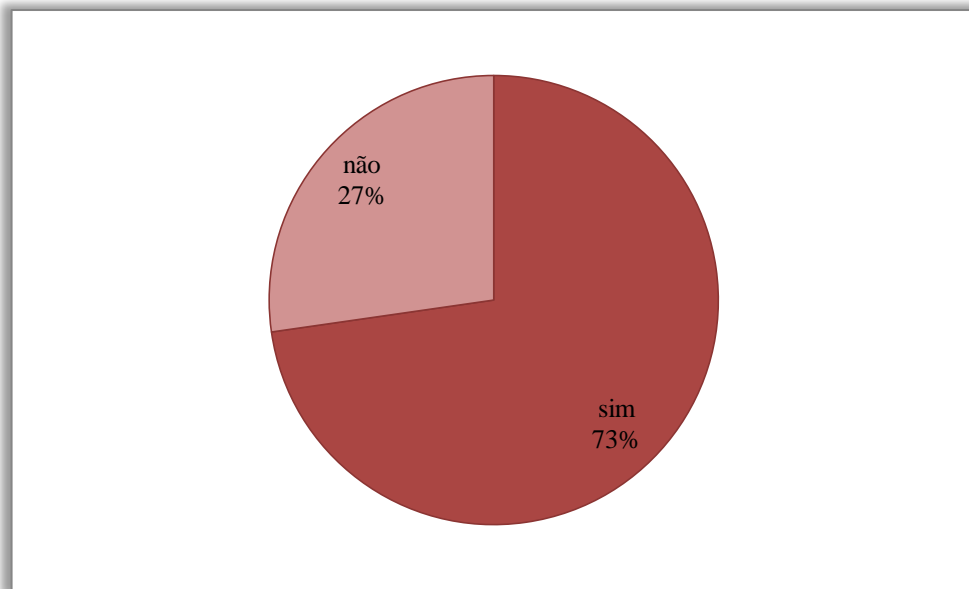


Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Ainda analisando a questão do tempo que é dedicado à empresa, 73% dos empresários contábeis declararam que trabalham também aos finais de semana, o que demonstra que a profissão Contábil exige dos seus profissionais uma grande dedicação de tempo devido à quantidade de serviço que precisa ser prestado. São muitas as rotinas que necessitam ser atendidas, como se pôde perceber com os itens que compuseram o marco teórico deste estudo.

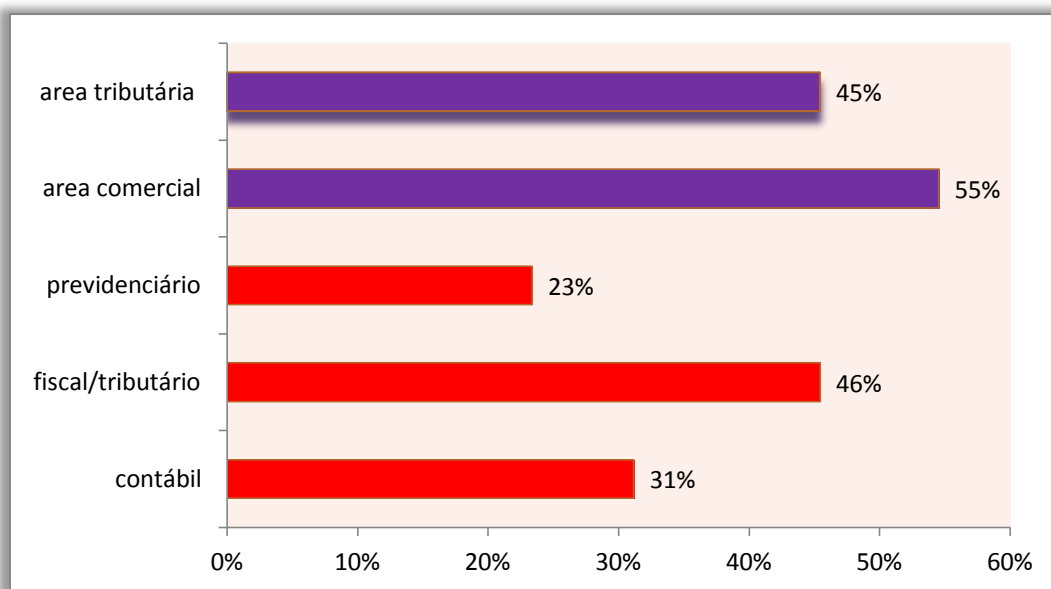
A partir dos dados descritos nos Gráficos 4 e 5, pode-se concluir que a maior parte do tempo dos profissionais contábeis é dedicada à profissão. Essa dedicação não se restringe somente à execução do trabalho em si como está pontuado no Gráfico 2 e no Quadro 8, mas também demonstra o interesse dos profissionais em buscar mais conhecimento na área. O tempo de investimento em busca de preparação também é uma forma de dedicar mais tempo à profissão.

Tamanha dedicação de tempo precisa ter um equilíbrio, para que não haja prejuízos para o sujeito, pois, na maioria das vezes, ele acaba se tornando “vítima do seu modo de viver e do ritmo intenso das múltiplas solicitações a que tem que responder na vida familiar, social e principalmente nas relações de trabalho.” (FRANÇA; RODRIGUES, 1999 apud ZANELLI, 2010, p. 28). Podendo desencadear uma pressão que será respondida pelo organismo através da manifestação do estresse.

**Gráfico 5 – Trabalho no final de semana**

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

As Organizações Contábeis buscam ter um público-alvo de acordo com sua especialização. Algumas trabalham com Contabilidade comercial, pública, tributária e assim por diante. Na análise desses dados, buscou-se unir em um único gráfico o principal campo de atuação do empresário contábil, no qual verificou-se que 55% trabalham com Contabilidade Comercial e 45% com Tributária. Analisou-se também a distribuição dos funcionários em cada setor das organizações contábeis. Assim, constatou-se que 45% dos seus funcionários trabalham no setor fiscal, 32% no setor contábil e 23% no setor previdenciário/pessoal, o que demonstra que existe uma demanda maior para a área fiscal nas empresas contábeis. Tal fato ocorre devido à grande necessidade de cumprimento de prazos diante das várias obrigações atribuídas a esse setor, principalmente pelo cálculo dos impostos que precisam ser apurados em tempo hábil, conforme mencionado no marco teórico.

**Gráfico 6 – Área de atuação X setor nas Organizações Contábeis**

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Muitas são as atividades realizadas no processo contábil da Organização. Cada setor desempenha uma função importante que resultará no material a ser entregue ao usuário, conforme foi pontuado em capítulos anteriores. No Quadro 9, encontram-se destacadas, em frequência acumulada, as principais atividades que são desenvolvidas por departamento nas empresas contábeis, em que pode-se observar que a regularidade maior é justamente na área fiscal 45%, visto que é um dos maiores setores dentro das organizações contábeis, pelo menos em quantidade de funcionários, como descrito no Gráfico 6. Tal fato ocorre devido à excessiva quantidade de prazos que precisam ser cumpridos mensalmente, o que vai desde envio das guias de impostos até as declarações.

A função legalista de geração e preenchimento de guias de impostos é ainda a maior atribuição feita as organizações contábeis. Isso acaba diminuído a valorização do profissional e da área também, pois as funções das empresas contábeis vão muito além do que calcular e emitir guias de impostos. “O profissional da área contábil tem como uma de suas responsabilidades a geração de informações de todas as operações realizadas em uma empresa” (KOUNROUZAN, 2005, p. 1). Logo, sua principal função é fornecer informações aos seus clientes que impactarão na tomada de decisões.

Os dados descritos no Gráfico 6 e nos Quadros 9 e 10, juntamente com o tópico de rotinas contábeis referentes aos serviços mais comuns nas organizações contábeis descrito no marco teórico, atendem ao primeiro objetivo desta pesquisa que buscou fazer um levantamento das principais rotinas de trabalho dentro da empresa contábil.



**Quadro 9 – Principal atividade desenvolvida por setor**

<b>Principal atividade desenvolvida por setor</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Escrituração contábil, preenchimento de formulários bancários pessoa jurídica (PJ) e pessoa física (PF), envio de declarações federais, elaboração de demonstrações Contábeis balanço, balancete, demonstração do resultado do exercício (DRE) entre outros.	24	31%
Escrituração fiscal, envio de informativos fiscais, digitação dos inventários, transmissão de declarações, apuração de impostos.	35	46%
Fechamento e conferência de folha de pagamento, elaboração de recibos de rescisão, aviso de férias, contratos de admissão, informação da Rais anual.	18	23%
<b>Total</b>	<b>77</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Dando sequência à análise com relação às atividades desenvolvidas pelas organizações contábeis, verificou-se, em meio aos empresários contábeis, que 42% (Quadro 9) acreditam que a maioria das atividades desenvolvidas por eles são para atender às necessidades do fisco. Isso que começa a ser uma preocupação para os contabilistas, pois eles precisam fornecer informações contábeis aos seus clientes e mostrar-lhes a importância da Contabilidade para sua empresa. Mas, com a cobrança do fisco, as empresas contábeis acabam perdendo, no ponto de vista popular, a sua essência e passam a ser vistas como uma mera geradora de impostos. Essa situação acaba desmotivando os profissionais, devido a falta de reconhecimento perante a responsabilidade que sua profissão denota. O contabilista realiza um trabalho que precisa de concentração, por ter muitos detalhes, no qual um erro pode ocasionar, no mínimo, um grande problema de ordem financeira.

Outro ponto que pode ser observado é a constante mudança na legislação o que, em sua maioria, acaba atrapalhando o bom desempenho do trabalho contábil que, por ser respaldado na lei, precisa estar sempre atualizado. Porém, essa é uma difícil realidade que os contabilistas se deparam constantemente, pois, mal eles começam a se adaptar a uma nova lei, ela é alterada. Para os contabilistas, isso se tornou um problema vertical no qual nada resta senão a adaptação.

**Quadro 10 – Impactos das mudanças na legislação**

(continua)

<b>Mudanças na legislação</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Os escritórios contábeis acabam atendendo mais às necessidades do fisco do que dos seus próprios clientes;	10	42%
Existe dificuldade dos contadores em acompanhar a legislação tributária e suas constantes mudanças;	7	29%
Com as alterações na legislação praticamente todos os dias surge um aumento significativo no número de informações acessórias das empresas.	6	25%

(conclusão)

<b>Mudanças na legislação</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
Muitas mudanças são desnecessárias, acabam gerando dúvidas e prejudicando a execução fidedigna do trabalho;	1	4%
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

A pesquisa apontou, também, um dado importante com relação aos clientes, que são elementos de tamanha importância para garantir a continuidade de uma empresa contábil. Na percepção dos contadores, as principais cobranças que são feitas pelos clientes são: o envio das guias de impostos com uma certa antecedência 41%, conforme demonstrado no quadro 4. Porém, nem sempre essa solicitação consegue ser atendida, conforme foi dito em capítulos anteriores. Algumas vezes, acontecem problemas, como o não envio da documentação em dia para a organização contábil o que acaba prejudicando o desenvolvimento das rotinas e o cumprimento dos prazos previstos. No entanto, alguns clientes não entendem essa necessidade e acabam cobrando da contabilidade algo que está além da sua capacidade, pois, não há como gerar impostos ou relatórios sem antes ter sido feita a adequada escrituração dos documentos. Esses fatos acabam ocasionando uma sobrecarga de trabalho e tensão em lidar com expectativas não atendidas.

### **Quadro 11 – Cobranças de clientes**

<b>Principais cobranças feitas pelos clientes</b>	<b>Freq.</b>	<b>%</b>
envio de guia de impostos com uma certa antecedência;	9	41%
consultas tributárias e trabalhistas;	6	27%
entrega de imediato dos relatórios contábeis quando solicitado, mesmo sem ter enviado a documentação em tempo hábil;	5	23%
solicitar da Organização Contábil esclarecimentos de dúvidas que não são pertinentes à área;	2	9%
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Os dados contidos no Quadro 11 corroboram com um dos fatores levantados na hipótese em que se acredita na existência de uma constante cobrança dos clientes, considerado nesta pesquisa um agente estressor do profissional contábil.

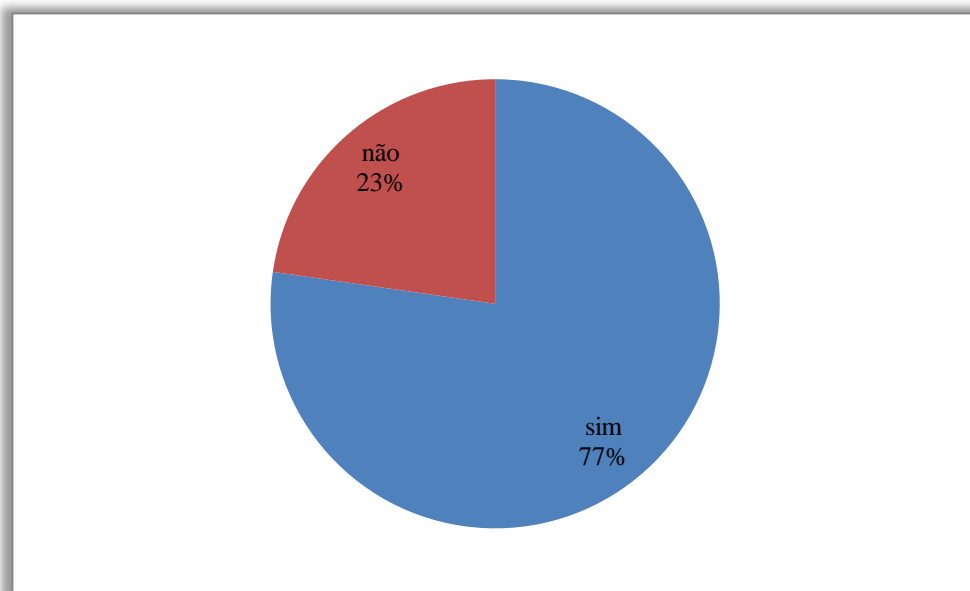
### **4.3 ANÁLISE DOS ASPECTOS RELACIONADOS AO ESTRESSE**

Neste tópico, será abordada a relação do estresse com a rotina contábil através da análise dos dados coletados.

No questionário aplicado, procurou-se listar, entre os funcionários das organizações contábeis e os empresários, alguns fatores que potenciam ou contribuem para o surgimento do estresse na profissão. Vale ressaltar que todas as questões inerentes ao estresse tabuladas e descritas nos gráficos e tabelas que serão analisadas a seguir foram respondidas pelos 88 respondentes, ou seja, funcionários e empresários. Esclarece-se, ainda, que, nas perguntas descritas nas tabelas, os respondentes poderiam marcar mais de uma alternativa. Por esse motivo, a construção e análise se deu por frequência acumulada.

O Gráfico 7 demonstra que 77% dos respondentes acreditam que a profissão contábil é estressante e apenas 23% afirmam que não é. Isso demonstra a existência de um problema que precisa ser investigado. Os dados apontam também que os contabilistas têm consciência da pressão que sofrem na profissão.

**Gráfico 7 – O trabalho contábil é estressante**



Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Com a intenção de confrontar as respostas descritas no Gráfico 7, se, de fato, o que eles chamam de estresse é o que se enquadra como tal perante a literatura clínica, levantaram-se algumas questões de anamnese<sup>9</sup> apontadas na Tabela 1, a fim de verificar a predominância ou não do estresse nesses profissionais.

Das questões que resultaram na Tabela 1, durante a tabulação, a pesquisadora constatou que algumas não foram assinaladas pelos respondentes, totalizando 36% da

<sup>9</sup> É uma entrevista clínica que busca, por meio de suas perguntas, diagnosticar uma doença (nesta pesquisa foi utilizada para diagnosticar a presença do estresse nos profissionais contábeis).

frequência acumulada. Por esse motivo, tais dados não contemplaram a tabulação. Sendo assim, tirou-se a porcentagem a partir das respostas válidas.

Para analisar os dados da Tabela 1, achou-se por bem separá-los, durante a análise, como elementos físicos que compreendem os itens 1, 2, 3, e 7 e elementos psicológicos compostos pelos itens 4, 5, 6, 8, 9 e 10.

Nos itens físicos, pode-se observar que o item 1 (fadiga) indica que 56% se encontram fadigados. Em análise conjunta com o item 2 (insônia), pode-se observar que 43% dos respondentes tem dificuldade para dormir ou acordam cansados. Esse fato, em uma profissão que exige de muita atenção, é um fator que pode levar o profissional a cometer erros por exaustão, pois, quando não se tem uma noite tranquila de sono ou não se consegue dormir o suficiente, o organismo não tem como repor as suas energias.

Os respondentes apresentaram sinais físicos de manifestação do estresse, tais como a presença de dores, que totalizaram 44% e a tensão muscular que totalizou 48%. Esses são dados elevados que mostram o quanto a qualidade de vida desses profissionais precisa de mais atenção.

Quanto aos fatores psicológicos, constatou-se que o fator 9 (alteração de humor) é o mais extremo, chegando a atingir 57% dos respondentes, seguido do fator 6 (andado impaciente), que corresponde a 47%. Tais dados indicam um sinal de alerta, pois esses profissionais estão a todo momento expostos ao contato com outras pessoas e uma mudança de humor repentina pode vir a desencadear algum tipo de mal entendido. Se isso ocorrer, certamente, irá criar um clima desagradável no ambiente de trabalho ou até mesmo com clientes, o que, conseqüentemente, desencadeará uma situação constrangedora e, a depender das circunstâncias, poderá ocasionar alguns desentendimentos ou até mesmo perda do cliente.

Dando continuidade à análise dos fatores psicológicos, constatou-se também que o fator 4 (lapso de memória) 41%, fator 10 (dificuldade de concentração) 41% e o fator 5 (sentimento de improdutividade) 40% são também alarmantes, pois podem interferir, diretamente, na qualidade do trabalho. Sabe-se que, se o indivíduo começa a ter problemas com a memória e dificuldade de concentração, certamente irá surgir um obstáculo maior durante a execução das rotinas desempenhadas na empresa contábil. Essas práticas, como dito anteriormente, precisam ser executadas com muita atenção, pois um único erro poderá ser o responsável de multas e juros em casos mais simples e, em situações mais graves, o nome da empresa contábil estará em jogo, visto que os usuários adotam as informações contábeis como base para tomar suas decisões.

O principal foco da Tabela 1 foi identificar se, de fato, existe ou não estresse entre os profissionais contábeis, sob o ponto de vista clínico, uma vez que eles reconhecem que estão submetidos ao estresse em sua profissão. Assim sendo, os dados coletados confirmam as informações que foram descritos no Gráfico 7.





**Tabela 1 – Nível de estresse**

Sintomas ocasionados pela presença do estresse	SEM ESTRESSE		POUCO ESTRESSE		ESTRESSE		ESTRESSE ALTO	
	n	%	n	%	n	%	n	%
	1- Tem sentido fadiga (pouca energia para realizar as tarefas rotineiras, cansaço excessivo, sensação de desgaste físico)	14	16%	11	13%	49	56%	13
2-Tem tido insônia ou não dorme bem e acorda cansado	35	42%	13	15%	28	33%	8	10%
3- Tem sentido dores de cabeça, nas costas ou dores no estômago	23	27%	14	17%	37	44%	10	12%
4- Tem tido lapso de memória frequentemente (problemas com a memória de esquecimento)	22	26%	24	28%	35	41%	4	5%
5- Sente que seu trabalho não rende, e às vezes é como se não tivesse produzido nada o dia inteiro.	20	24%	26	31%	34	40%	4	5%
6- Tem andado impaciente, irritado	20	23%	14	16%	40	47%	12	14%
7-Tem sentido tensão muscular	14	16%	13	15%	41	48%	18	21%
8- Não consegue desligar-se do seu trabalho mesmo quando está em casa	25	30%	17	20%	27	32%	15	18%
9-Tem tido alterações de humor	13	15%	15	19%	46	57%	7	9%
10- Tem tido dificuldade de concentração	16	18%	31	36%	36	41%	4	5%
<b>TOTAL</b>	<b>202</b>		<b>178</b>		<b>337</b>		<b>95</b>	





Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Na Tabela 2 estão elencados uma série de fatores relacionados ao estresse na profissão contábil. Coube aos respondentes apontar qual o nível de influência estabelecido numa escala entre 0 a 10 de cada estressor item, que confirma ou não a presença do estresse. Para efeito de análise, estes foram organizados em ordem decrescente de intensidade, ou seja, dos mais intenso aos menos intenso, conforme classificados pelos contabilistas.

**Tabela 2 – Nível dos estressores na profissão Contábil**

Fatores causadores de estresse: nível de influência na percepção dos contabilistas	(continua)							
	 10 Alta		 7 Média		 3 Baixa		 0 Nenhuma	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Prazo de entrega de documentos, declarações, impostos entre outros.	40	61%	14	21%	11	16%	1	2%
Grande número de informações recebidas e transmitidas diariamente	31	46%	26	38%	8	12%	3	4%

(conclusão)

Fatores causadores de estresse: nível de influência na percepção dos contabilistas								
	10 Alta		7 Média		3 Baixa		0 Nenhuma	
	N	%	n	%	n	%	n	%
Cobrança excessiva para execução de suas tarefas em tempo hábil	25	37%	26	39%	12	18%	4	6%
Acúmulo de trabalho	23	34%	20	29%	18	26%	7	11%
Cobranças de clientes e do fisco	18	26%	36	53%	11	16%	3	5%
Responsabilização financeira por erros que venham a gerar encargos aos clientes	16	24%	15	22%	23	34%	14	20%
Excessiva carga horária de trabalho	12	18%	28	42%	15	22%	12	18%
A obrigatoriedade de adaptação às novas exigências fiscais e ferramentas tecnológicas	12	18%	24	35%	11	16%	21	31%
Atendimento ao cliente	11	16%	20	29%	28	41%	9	14%
Trabalhar diretamente com as contas patrimoniais e financeiras de PF e PJ	2	3%	13	19%	14	21%	39	57%
<b>TOTAL</b>	<b>190</b>		<b>222</b>		<b>151</b>		<b>113</b>	

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Em primeiro lugar, como elementos estressores aparecem os prazos com maior influência, na percepção dos contabilistas. Tal fato ocorre devido à grande urgência que os profissionais contábeis precisam viver para conseguir executar suas tarefas em tempo hábil e para cumprir os prazos determinados pelo fisco ou pelos seus usuários. Desse modo, percebe-se que a cobrança externa é uma ameaça constante ao trabalho contábil.

O segundo agente estressor mais intenso é o grande número de informações recebidas e transmitidas diariamente. Com o avanço tecnológico e da globalização, as informações são passadas, de uma forma cada vez mais rápida, aumentando a pressão nos profissionais que trabalham com informação. A Ciência Contábil é muito extensa e cheia de detalhes, e isso impulsiona o profissional a buscar sempre o que há de mais atual na área para executar bem o seu trabalho e fornecer as informações que são solicitadas por seus usuários, esclarecendo dúvidas. Esses elementos incrementam o número de demandas internas e externas.

Em terceiro lugar, aparece a cobrança de clientes e do fisco que totaliza entre a escala de 7 a 10 um percentual de 79%. Isso ocorre devido a obrigação de manter o fisco sempre informado da movimentação das empresas, por meio de declarações como o SINTEGRA e o SPED e cálculos de impostos que, ainda erroneamente, é a maior atribuição feita aos serviços contábeis. Os clientes, por sua vez, cobram posicionamento das empresas contábeis, por meio de geração de relatórios, que, na maioria das vezes, demoram a ficar prontos devido atrasos no envio de documentos para as organizações contábeis, como foi pontuado no marco teórico. Essa cobrança excessiva acaba pressionando os profissionais que correm contra o fator tempo para conseguir atender às necessidades desses usuários. Talvez, se houvesse mais funcionários e uma distribuição justa de tarefas, esses fatos não ocorreriam ou seriam minimizados.

Em quarto lugar, aparece o acúmulo de trabalho que totaliza entre a escala de 7 a 10 um percentual de 63% e a excessiva carga horária de trabalho que totaliza entre a escala de 7 a 10 um percentual de 60%. Esta situação ocorre devido à grande demanda que as organizações contábeis costumam atender, visto que toda empresa, independente do seu tamanho, precisa do auxílio da Contabilidade para estudar, controlar e avaliar o seu patrimônio. Outro fator que também contribui para este acúmulo de serviços é a continuidade, pois, o trabalho contábil não acaba: ele se mantém em formato cíclico, no qual antes mesmo de terminar um mês já se pensa no trabalho do seguinte. Isso acaba sobrecarregando os profissionais contábeis, que precisam atender a essas demandas e, para conseguir dar conta ou pelo menos suprir as principais necessidades, na maioria das vezes, os contabilistas precisam abrir mão de seu tempo pessoal e dedicá-lo ao trabalho, conforme já comentado, anteriormente, na análise do Gráfico 4.

Na linha intermediária, aparecem os estressores: “Cobrança excessiva para execução de suas tarefas em tempo hábil”, “Responsabilização financeira por erros que venham a gerar encargos aos clientes”, a “obrigatoriedade de adaptação às novas exigências fiscais e ferramentas tecnológicas” e o “atendimento ao cliente”. Cada item será analisado abaixo.

Cobrança excessiva para execução de suas tarefas em tempo hábil apresenta um percentual de 39% na escala 7 que representa um nível médio de estresse, o que significa que os profissionais já têm conhecimento dos prazos que precisam ser cumpridos, não tendo tamanha necessidade de uma pressão interna para que o trabalho seja realizado em tempo.

Responsabilização financeira por erros que venham a gerar encargos aos clientes apresenta um percentual de 23% na escala 3. Os dados indicam que não há preocupação com a responsabilização financeira. Esse fato representa que as organizações contábeis, já prevendo que tal situação possa vir a acontecer, já se mantém preparadas para assumir o ônus da dívida que for referente a juros e multas ocasionados por erros internos da empresa contábil.

Obrigatoriedade de adaptação às novas exigências fiscais e ferramentas tecnológicas apresenta um percentual de 35% na escala 7. Por ser algo necessário e inerente à profissão, os contabilistas não veem tantos problemas com esse item.

Atendimento ao cliente apresenta um percentual de 28% na escala 3. Apesar da constante cobrança dos clientes, lidar diretamente com eles não parece ser algo complicado na percepção dos respondentes. O que ocorre devido à ligação que existe entre o profissional contábil e os seus clientes.

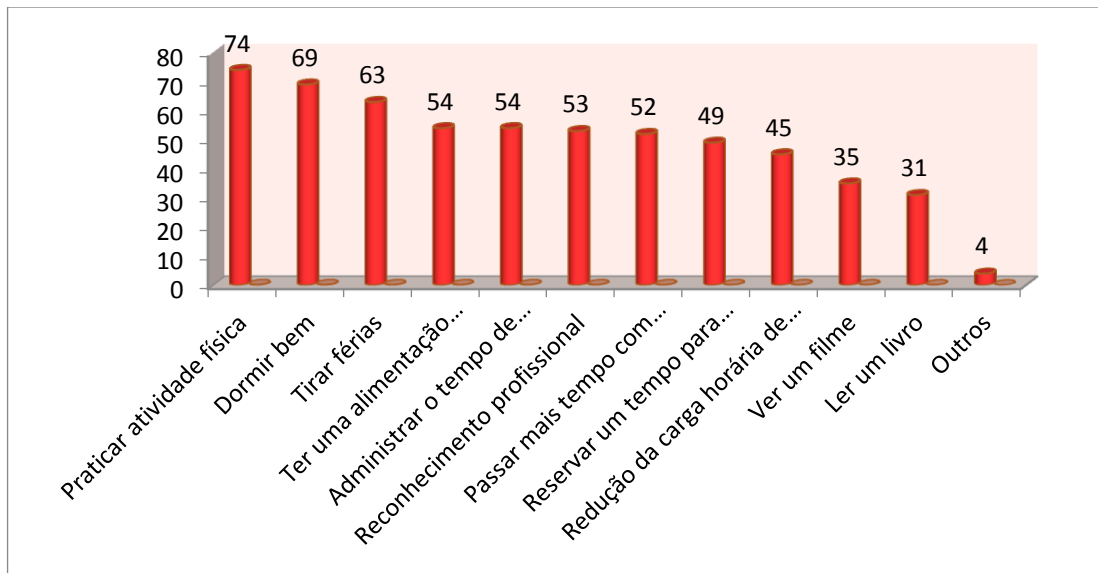
Por último, o estressor que apresentou uma menor intensidade, segundo os contabilistas, foi trabalhar diretamente com as contas patrimoniais e financeiras de pessoa física (PF) e pessoa jurídica (PJ), o que se entende, na visão desses profissionais, ser algo rotineiro e que já faz parte da profissão. Esta constatação foi contraditória com o pensamento da pesquisa que supunha que esse fato fosse um dos potencializadores do estresse na profissão.

Os itens abordados na Tabela 1, seguidamente de suas análises, atende ao segundo objetivo desta pesquisa, que foi aventar possíveis causas de estresse ocupacional, indagando sobre sua eventual ocorrência nos investigados. As informações contidas nessa tabela também foram utilizadas para testar a hipótese que foi corroborada, parcialmente, em 4 de seus fatores e negada no quinto fator. Nele, acreditava-se ser a responsabilização financeira um dos fatores que provocavam o estresse nos profissionais contábeis. A tabela 2 atendeu também ao objetivo geral desta pesquisa, que buscou analisar a relação entre as rotinas de trabalho contábil e os possíveis fatores que causariam estresse. À medida que cada item foi pontuado na escala entre 0 a 10, foi-se verificando a relação dessas rotinas com o estresse pontuados pelos próprios contabilistas.

No Gráfico 8, foi feita uma classificação pelo número de marcações referentes às estratégias que, segundo os profissionais contábeis, podem ser usadas para administrar ou reduzir o nível de estresse.

Os itens mencionados no Gráfico 8 se referem à qualidade de vida: em primeiro lugar aparece a prática de atividade física, o que demonstra que os profissionais contábeis têm consciência dos benefícios que os hábitos saudáveis podem proporcionar ao indivíduo. Tirar férias aparece em segundo lugar, o que comprova que essa pausa é necessária, para que se possa revigorar as forças, a fim de desenvolver um trabalho melhor. As demais estratégias contemplam um conjunto de fatores que os seres humanos necessitam para alcançar um nível de satisfação que os permitam encontrar um equilíbrio entre a saúde física e mental.



**Gráfico 8 – Administração do estresse**

Fonte: Elaboração própria com dados da pesquisa (2014).

Os itens do Gráfico 8 atendem ao terceiro objetivo desta pesquisa que foi levantar possíveis estratégias de prevenção do estresse ocupacional entre os investigados.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Contabilidade é uma Ciência Social Aplicada que tem importante papel para a sociedade. Ela fornece informações baseadas na explicação dos fenômenos patrimoniais que influenciam diretamente no contexto socioeconômico, tornando-se assim uma parceira estratégica na gestão dos negócios empresariais.

Através da revisão literária foi possível aprofundar o conhecimento acerca do tema escolhido: “a relação entre as rotinas de trabalho contábil e os possíveis fatores causadores de estresse”. Os estudos em meio eletrônico e os livros proporcionaram um apanhado muito interessante sobre o assunto abordado. Por meio deles, tornou-se possível estabelecer os principais conceitos sobre o tema.

Algumas definições foram de suma importância para a compreensão deste trabalho, no qual se destacaram as principais rotinas desenvolvidas nas empresas contábeis e o estresse ocasionados por elas. Foi visto que as principais práticas do setor fiscal compreendem a apuração dos impostos e o envio das obrigações acessórias por meio de declarações. No setor previdenciário destacaram-se os cálculos da folha de pagamento, o envio de impostos incidentes sobre folha e as declarações mensais e anuais. Por fim, no setor contábil destacou-se a elaboração das demonstrações contábeis e o envio de declarações, principalmente as do imposto de renda. Tais rotinas incitam um certo estresse devido aos prazos de entrega, visto que nem sempre os clientes enviam a documentação em tempo hábil.

Com relação ao estresse verificou-se que ele vem se tornando um mal típico do mundo moderno. A vida agitada e cheia de tensões acaba tornando-se fator essencial para sua manifestação. Ele somatiza os fatos estranhos ao organismo e responde se manifestando como se estivesse mediante uma ameaça, servindo como sinal de alerta de que algo não está bem e força o organismo a enfrentar tal situação. Sua ocorrência varia de indivíduo para indivíduo, por ser algo muito subjetivo.

O processo metodológico foi realizado por meio de uma abordagem paradigmática qualitativa, construída com bases indutivas que tiveram cunho interpretativo e foi apoiada na interpretação exploratória. Como eixo principal de procedimentos tratou-se de uma pesquisa de campo que utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário do tipo fechado. Trabalhou-se com amostra probabilística das empresas de contabilidade em Vitória da Conquista – BA que no ano de 2014 possuíam mais de vinte funcionários.

O primeiro objetivo que buscou fazer um levantamento das principais rotinas de trabalho dentro da empresa Contábil foi atingido a partir da análise dos dados descritos no

Gráfico 6 e no Quadro 9, juntamente com o tópico de rotinas contábeis. Nele apontou-se as seguintes rotinas no setor contábil: escrituração contábil, preenchimento de formulários bancários pessoa física e jurídica, envio de declarações federais e elaboração das demonstrações contábeis; no setor fiscal destacou-se a escrituração fiscal, envio de informativos fiscais, envio de declarações e apuração de impostos; e no setor previdenciário destacou-se fechamento e elaboração de folha de pagamento, elaboração de recibos de rescisão, aviso de férias, contratos de admissão e envio de declarações.

O segundo objetivo que procurou aventar possíveis causas de estresse ocupacional, indagando a respeito da sua eventual ocorrência nos investigados foi alcançado nos itens abordados na Tabela 2. Destacam-se na análise em primeiro lugar como agente estressor os prazos com maior influência no estresse dos profissionais contábeis e em segundo lugar o grande número de informações recebidas e transmitidas diariamente.

O terceiro objetivo buscou levantar possíveis estratégias de prevenção do estresse ocupacional entre os investigados. Esse objetivo foi atendido durante a análise na qual verificou-se que as estratégias apontadas pelos contabilistas se referem à qualidade de vida que apontou a prática de atividade física como principal estratégia. Isso demonstra que os profissionais contábeis tem consciência dos benefícios que os hábitos saudáveis podem proporcionar ao indivíduo.

Com base no que foi alcançado nos objetivos específicos fez-se possível chegar ao objetivo geral desta pesquisa que buscou analisar a relação entre as rotinas de trabalho contábil e os possíveis fatores causadores de estresse. Assim, verificou-se que de fato as rotinas contábeis contribuem para o aparecimento de estresse nos profissionais dessa área.

Como hipótese “acreditou-se que na opinião dos profissionais de Contabilidade, seu trabalho se torna estressante, devido à excessiva carga horária, o acúmulo de tarefas, o grande número de informações recebidas e transmitidas, a cobrança de clientes e do fisco e a responsabilização financeira por erros cometidos na execução de suas tarefas”.

No teste da hipótese ela foi corroborada parcialmente em quatro de seus cinco fatores. o primeiro fator “excessiva carga horária” foi confirmado a partir da análise dos Gráficos 4 e 5, o segundo fator “acúmulo de tarefas” foi atestado por meio da análise da Tabela 2, o terceiro fator “quantidade de informações recebidas e transmitidas” foi corroborado através da análise dos Quadros 8 e 10 juntamente com a Tabela 2, o quarto fator “cobrança de clientes e do fisco” foi afirmado a partir da análise dos Quadro 10 e 11 juntamente com a Tabela 2. Apenas o quinto elemento, no qual acreditava-se que a “responsabilização financeira por erros

cometidos na execução de suas tarefas” causavam estresse nos profissionais foi negado de acordo à análise da Tabela 2.

Para a realização de novas pesquisas sobre o tema abordado recomenda-se a investigação a respeito de: “a análise que correlacione a permanência dos profissionais no mercado contábil com o estresse das rotinas contábeis”.

Entre as limitações desta pesquisa destacou-se a falta de uma equipe, recursos financeiros, tempo e a dificuldade de encontrar material bibliográfico que estude sobre as rotinas contábeis, sendo necessário produzi-la na pesquisa.

Mediante o que foi exposto neste estudo pode-se observar que os contabilistas vivem constantemente sobre pressão. Eles estão expostos a vários fatores desencadeantes do estresse. Tal fato demonstra que esses profissionais precisam se preocupar mais com a qualidade de vida, pois, vivem como uma “bomba relógio” que pode explodir a qualquer momento. Sendo assim, o estresse pode desencadear uma série de prejuízos às suas vidas, interferindo no seu convívio social e profissional.



## REFERÊNCIAS

ARANTES, M. A. C.; VIEIRA, M. J. F. **Estresse: clínica psicanalítica**. 2. ed. São Paulo: Cada do Psicólogo, 2002.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 319 p.

AYRES, K. V.; BRITO, S. M. O.; FEITOSA, A. C. **Stress ocupacional no ambiente acadêmico universitário: um estudo de caso com professores em cargo de chefia intermediário**, 1999. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad1999-rh-22.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2014.

BATISTA, V. **A contabilidade, agora, veste saia**. 2014. Disponível em: <<http://www.portalcfc.org.br/noticia.php?new=18032>>. Acesso em: 2 nov. 2014.

BONIATTI, A. O. et al. Preconceitos enfrentados pelas mulheres contadoras em um escritório contábil de Caxias do Sul. In: VII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FSG, 2013. **Anais...**, v. 4, n. 2, p. 460-469, 2013. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/anaiscontabeis/article/viewFile/460-469/782>>. Acesso em: 30 set. 2014.

BORBA, F. S. (Org). **Dicionário UNESP do português contemporâneo**. São Paulo: Unesp, 2004.

BRASIL. Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999. Regulamento do Imposto de Renda. Disponível em: <[www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)>. Acesso em: 13 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)>. Acesso em: 28 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.580, de 13 de setembro de 1996b. Disponível em: <<http://www.sefanet.pr.gov.br/dados/SEFADOCUMENTOS/7200511580.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.711, de 20 de novembro de 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9711.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9711.htm)>. Acesso em: 20 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/uparq/lei12249.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2014.

BRAZ, P. L.; FRANCO, D. H. Os fatores organizacionais desencadeadores do estresse ocupacional e da Síndrome de Burnout: suas implicações para o trabalho do administrador. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**, p. 289-294, 2010.

CARLOTTO, M. S. **A síndrome de Burnout e o trabalho docente**. 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100005&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722002000100005&script=sci_arttext)>. Acesso em: 19 set. 2014.

CHIAVENATO, I. **Gestão de Pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Conceitual Básico (R1)**. Disponível em: <[http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00\\_R1.pdf](http://www.cpc.org.br/pdf/CPC00_R1.pdf)>. Acesso em: 26 out. 2014 .

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC nº 1.390, de 24 de dezembro de 2012. Dispõe sobre o Registro Cadastral Das empresas Contábeis. Disponível em: < <http://www.cfc.org.br>>. Acesso em: 16 ago. 2014.

COSTA, M. G.; LANDIM, L. S.; APARECIDA, H. R. S. Estresse ocupacional e sofrimento no trabalho: um estudo com caminhoneiros. **Revista de Psicologia**, Fortaleza, v. 21, p. 54-63, 2003.

DORNELES, J. L. R.; BARICHELLO, S. E. A Responsabilidade Civil do Contabilista após o Novo Código Civil Brasileiro. **Revista Eletrônica de Contabilidade**, v. 1, n. 1, p. 48, 2004.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Geral: provas e concursos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERREIRA, A. B. H. **Minidicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FRANÇA, A. C. L. **Psicologia do trabalho: psicossomática, valores e práticas organizacionais**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FRANÇA, A. C. L.; RODRIGUES, A. L. **Stress e Trabalho: Guia Básico com Abordagem Psicossomática**. São Paulo: Atlas, 1997. p.133.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. **Série Saúde Mental e Trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

GUIMARÃES, L. A. M.; GRUBITS, S. **Saúde mental e trabalho**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. v. 3.

ISMAEL, S. M. C. (Org). **Temas de prevenção, ensino e pesquisa que permeiam o contexto hospitalar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E. **Contabilidade: uma visão crítica e o caminho para o futuro**. São Paulo: CRCSP, 1990.

KOUNROUZAN, M. C. **O perfil do profissional contábil**. São Paulo, 2005. Disponível em: <<http://www.oswaldocruz.br/download/artigos/social17.pdf>>. Acesso em: 18 out. 2014.

LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.



LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MARQUES, W. L. **Contabilidade Geral -II segundo a Lei 11638 das sociedades anônimos: passo a passo da contabilidade**. Cianorte: Gráfica Vera Cruz, 2010. 334 p.

MATOS, M. G. **Estresse ocupacional: estudo de caso com motoristas de coletivo urbano em empresa de transportes da cidade de Belo Horizonte**. 2010, 107 p. Dissertação (Mestrado em Administração). Faculdades Pedro Leopoldo, 2010. Disponível em: <[http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes\\_2010/dissertacao\\_marciana\\_goncalves\\_de\\_matos\\_2010.pdf](http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2010/dissertacao_marciana_goncalves_de_matos_2010.pdf)>. Acesso em: 9 set. 2013.

MELLO, R. **Contadores à beira de um ataque de nervos**. 2014. Disponível em: <<http://jcrs.uol.com.br/site/noticia.php?codn=163542>>. Acesso em: 10 jun. 2014.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. p 21-65.

MORAES, L. F. R. et al. Estresse e qualidade de vida no trabalho na polícia militar do estado de Minas Gerais. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 2001. **Anais...**, 24,4-28, 2001. Disponível em: <[http://saudeemovimento.net.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/146\\_2014-07-07.PDF](http://saudeemovimento.net.br/wp-content/uploads/bsk-pdf-manager/146_2014-07-07.PDF)>. Acesso em: 30 set. 2014.

NOVAIS, E. P. **O surgimento da Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI) nas atividades empresariais de Vitória da Conquista – BA nos anos de 2012 e 2013**. 2013. 22 f. Projeto de pesquisa – Curso de Ciências Contábeis, Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2013.

OLIVEIRA, A. B. S. et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2003.

OLIVEIRA, L. O.; NUNES, S. C.; PINHEIRO, S. M. **Estresse no ambiente organizacional: estudo sobre o corpo gerencial**. 2013. Universidade Luterana do Brasil-ULBRA. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos07/1215\\_SEGET0701Stress.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos07/1215_SEGET0701Stress.pdf)>. Acesso em: 8 set. 2013.

OSWALDO, Y. **Gestão da carreira profissional: uma perspectiva holística**. São Paulo: Livrus, 2011.

PINA, M. Estresse laboral, assédio moral e burnout marcam produtivismo. **Adusp: associação dos docentes da USP**, São Paulo, v. 48, n. 4, p.14-21, set. 2010. Quadrimestral.

PORTAL TRIBUTÁRIO. **Base de Cálculo do imposto Lucro Presumido**. 2014. Disponível em: <[http://www.portaltributario.com.br/guia/lucro\\_presumido\\_irpj.html](http://www.portaltributario.com.br/guia/lucro_presumido_irpj.html)>. Acesso em: 11 ago. 2014.

PORTAL TRIBUTÁRIO. **Simples Nacional**. 2014. Disponível em: <<http://www.portaltributario.com.br/legislacao/novatabelasimples.htm>>. Acesso em: 11 ago. 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB). **Simples Nacional**. 2014a. Disponível em: <<http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/>>. Acesso em: 23 set. 2014.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL (RFB). **Sped Fiscal**. 2014b. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-fiscal/o-que-e.htm>>. Acesso em: 23 set. 2014.

REGO, R. C. F. S.; FERREIRA, M. F. F.; COSTA, T. K. S. **BURNOUT: analisando a incidência da síndrome nos professores do curso de ciências contábeis da universidade federal do piaui**. 2012. Disponível em: <[http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/-eneo\\_2012/2012\\_ENEO437.pdf](http://www.anpad.org.br/diversos/trabalhos/EnEO/-eneo_2012/2012_ENEO437.pdf)>. Acesso em: 20 set. 2014.

RIBEIRO, V. R. D. et al. **Manual de normalização para Relatórios de Estágio Supervisionado e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para o curso de Ciências Contábeis**. Vitória da Conquista: [s.n.], 2013.

SÁ, A. L. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SALEME DE SÁ, A. M. **Síndrome de Burnout: influências da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem de um hospital público**. 2011. 71 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças – Fecape, Vitória, 2011. Disponível em: <[http://www.fucape.br/\\_public/producao-\\_cientifica/8/Dissertacao Adriana Müller Saleme de Sá.pdf](http://www.fucape.br/_public/producao-_cientifica/8/Dissertacao%20Adriana%20Muller%20Saleme%20de%20S%C3%A1.pdf)>. Acesso em: 28 set. 2014.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DA BAHIA (SEFAZ/BA). **DMA**. 2014a. Disponível em: <[http://www.sefaz.ba.gov.br/contribuente/informacoes\\_fiscais/declaracoes/obrigacoes.htm](http://www.sefaz.ba.gov.br/contribuente/informacoes_fiscais/declaracoes/obrigacoes.htm)>. Acesso em: 14 ago. 2014.

SECRETARIA DA FAZENDA DO ESTADO DA BAHIA (SEFAZ/BA). **Sistema Integrado de Informações sobre Operações Interestaduais com Mercadorias e Serviços**. Secretaria de Estado da Fazenda. 2014b. Disponível em: <<http://www.sefaz.ba.gov.br/>>. Acesso em: 7 set. 2014.

SILVA, B. A. **Contabilidade e meio ambiente: considerações teóricas e práticas sobre o controle dos gastos ambientais**. São Paulo: Annablume, 2003. 162 p.

SILVA, T. M. Currículo Flexível: Evolução e Competência. **Revista Brasileira de Contabilidade do CFC**, Rio de Janeiro, v. 121, p.23-27, jan. 2000. Disponível em: <[http://www.portalcfc.org.br/rbc/edicoes\\_anteriores/anterior.php?id=4150](http://www.portalcfc.org.br/rbc/edicoes_anteriores/anterior.php?id=4150)>. Acesso em: 18 out. 2014.

STACCIARINI, J. M. R.; TROCOLI, B. T. **O estresse na atividade ocupacional dos enfermeiros**. 2001, Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&-pid=S0104-11692001000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&-pid=S0104-11692001000200003)>. Acesso em: 30 set. 2014.

SUCCAR JUNIOR, F. **Nível de estresse dos contabilistas do Estado do Rio de Janeiro.** 2012. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://faf-uerj.com/mestrado>>. Acesso em: 22 ago. 2014.

TAMOYO, A.; PASCHOAL, T. **Impacto dos valores laborais e da interferência família-trabalho no estresse ocupacional.** 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722005000200007&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010237722005000200007&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 30 set. 2014.

TAMAYO, M. R.; TRÓCCOLI, B. T. **Exaustão emocional:** relação com percepção de suporte organizacional e com as estratégias do *coping* no trabalho. 2012, p. 37-46. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n1/10952.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2014.

WEITEN, W. **Introdução à Psicologia: temas e Variações.** 7. ed. Norte Americano: Cengage Learning, 2011. p. 605.

ZANELLI, J. C. et al. **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ZANELLI, J. C. et al. **Estresse nas organizações:** compreensão e intervenção baseados em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2010.



## APÊNCICES

### APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EMPRESÁRIO CONTÁBIL

Sou Ana Maria de Oliveira, aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista – BA. Tenho como propósito desenvolver uma pesquisa monográfica, a qual tem como objetivo verificar dentre as rotinas contábeis quais aspectos podem possivelmente contribuir para o desenvolvimento do estresse em determinados setores das empresas de Contabilidade. Para execução deste estudo busco respostas a uma série de indagações através deste instrumento de coleta de dados composto de 15 questões.

Sua participação é muito importante para dar suporte à minha pesquisa. Os dados aqui coletados são passíveis de divulgação.

Desde já agradeço sua contribuição

### Questionário

**1. Sexo**

feminino  masculino

**2. Qual a sua formação acadêmica (grau de escolaridade)**

técnico(a) em Contabilidade  
 bacharel em Ciências Contábeis

**3. Há quanto tempo você atua na área contábil?**

menos de 1 ano  
 de 1 a 5 anos  
 de 5 a 10 anos  
 de 10 a 15 anos  
 mais de 15 anos

**4. Em qual área contábil você atua? (Assinale apenas uma alternativa).**

área pública  
 área comercial  
 área tributária  
 outro. Qual? \_\_\_\_\_

**5. Quantas horas você trabalha por dia?**

de 4 a 6 horas  
 de 6 a 8 horas  
 de 8 a 10 horas  
 mais de 10 horas

**6. Você costuma trabalhar nos finais de semana?**

- sim       não

**7. Marque os meses do ano em que ocorre um aumento significativo no seu trabalho. (Assinale quantas alternativas achar necessário).**

- janeiro                       julho  
 fevereiro                     agosto  
 março                          setembro  
 abril                          outubro  
 maio                          novembro

**8. Para ser um bom profissional Contábil e atender às necessidades dos seus clientes é preciso manter-se sempre atualizado, ampliando os conhecimentos. Para atender essa necessidade básica você: (Assinale quantas alternativas achar necessário).**

- Busca ampliar o conhecimento através de especializações;  
 Sempre que possível faz cursos voltados para a área contábil;  
 Busca aprofundar os conhecimentos em livros;  
 Leciona  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**9. Com relação às suas atividades você. (Assinale apenas uma alternativa).**

- consegue concluir tudo em tempo hábil.  
 realiza somente as que têm prioridade.  
 nunca consegue concluir o planejado.  
 Outro. Qual? \_\_\_\_\_

**10. Quais os tipos de cobrança são frequentemente feitas por clientes? (Assinale quantas alternativas achar necessário).**

- entrega de imediato dos relatórios contábeis quando solicitado, mesmo sem ter enviado a documentação em tempo hábil;  
 solicitar da Organização Contábil esclarecimentos de dúvidas que não são pertinentes à área;  
 envio de guia de impostos com uma certa antecedência;  
 consultas tributárias e trabalhistas;  
 outros. Quais? \_\_\_\_\_

**11. Qual (is) os reflexos das obrigações tributárias e as constantes mudanças na legislação tributária em uma Organização Contábil?(Assinale quantas alternativas achar necessário).**

- existe uma dificuldade dos contadores em acompanhar a legislação tributária e suas constantes mudanças;  
 muitas mudanças são desnecessárias, acabam gerando dúvidas e prejudicando a execução fidedigna do trabalho;  
 os escritórios contábeis acabam atendendo mais às necessidades do fisco do que dos seus próprios clientes;

( ) com as alterações na legislação praticamente todos os dias surge um aumento significativo no número de informações acessórias das empresas.

( ) outros. Quais? \_\_\_\_\_





**12. Assinale nas opções abaixo os itens que melhor identificam o que você tem sentido.**

	Nunca	Às vezes	Raramente	Sempre
Tem sentido fadiga ( pouca energia para realizar as tarefas rotineiras, cansaço excessivo, sensação de desgaste físico )				
Tem tido insônia ou não dorme bem e acorda cansado				
Tem sentido dores de cabeça, nas costas ou dores no estômago				
Tem tido lapso de memória frequentemente (problemas com a memória de esquecimento)				
Sente que seu trabalho não rende, e às vezes é como se não tivesse produzido nada o dia inteiro.				
Tem andado impaciente, irritado				
Tem sentido tensão muscular				
Não consegue desligar-se do seu trabalho mesmo quando está em casa				
Tem tido alterações de humor				
Tem tido dificuldade de concentração				

**13. Você acredita que seu trabalho é estressante?**

( ) sim            ( ) não

**14. Se você respondeu sim à questão nº 13 assinale nos itens abaixo qual a influência de cada um deles no seu nível de estresse. (Considere 0 a mínima e 10 a máxima influência).**

FATORES CAUSADORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL	INFLUÊNCIA			
	 0 Nenhuma	 3 Baixa	 7 Média	 10 Alta
Excessiva carga horária de trabalho				
Acúmulo de trabalho				
Grande número de informações recebidas e transmitidas diariamente				
Cobranças de clientes e do fisco				
Responsabilização financeira por erros que venham a gerar encargos aos clientes				
Trabalhar diretamente com as contas patrimoniais e financeiras de PF e PJ				
A obrigatoriedade de adaptação às novas exigências fiscais e ferramentas tecnológicas				
Atendimento ao cliente				

FATORES CAUSADORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL	INFLUÊNCIA			
Prazo de entrega de documentos, declarações, impostos entre outros.	😊	😞	😓	😫
	<b>0</b> Nenhuma	<b>3</b> Baixa	<b>7</b> Média	<b>10</b> Alta
Cobrança excessiva para execução de suas tarefas em tempo hábil				

**15. Assinale quais sugestões abaixo podem contribuir na redução do estresse ocupacional. (Marque quantas achar necessário).**

- Praticar atividade física;
- Ter uma alimentação adequada;
- Dormir bem;
- Tirar férias;
- Redução da carga horária de trabalho;
- Administrar o tempo de maneira adequada;
- Reservar um tempo para lazer e entretenimento;
- Ler um livro, assistir um filme ou seriado;
- Passar mais tempo com familiares e amigos;
- Reconhecimento profissional;
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_



**APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS FUNCIONÁRIOS DAS EMPRESAS  
CONTÁBEIS**

Sou Ana Maria de Oliveira, aluna do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Vitória da Conquista – BA. Tenho como propósito desenvolver uma pesquisa monográfica, a qual tem como objetivo verificar dentre as rotinas contábeis quais aspectos podem possivelmente contribuir para o desenvolvimento do estresse em determinados setores das empresas de Contabilidade. Para execução deste estudo busco respostas a uma série de indagações através deste instrumento de coleta de dados composto de 12 questões.

Sua participação é muito importante para dar suporte à minha pesquisa. Os dados aqui coletados são passíveis de divulgação.

Desde já agradeço sua contribuição

**Questionário**

**1. Sexo**

feminino  masculino

**2. Qual a sua formação acadêmica (grau de escolaridade)**

- técnico (a) em Contabilidade
- bacharel em Ciências Contábeis
- Cursando o Curso de Contabilidade
- outros. Quais?

**3. Há quanto tempo você trabalha em Contabilidade?**

- menos de 1 ano
- de 1 a 2 anos
- de 2 a 6 anos
- de 6 a 15 anos
- mais de 15 anos

**4. Quantas horas você trabalha por dia?**

- de 4 a 6 horas
- de 6 a 8 horas
- de 8 a 10 horas
- mais de 10 horas

**5. Em qual setor você trabalha? (Marque apenas uma alternativa).**

- contábil
- fiscal/tributário
- previdenciário
- outro. Qual? \_\_\_\_\_

**6. Assinale qual a principal rotina você realiza no seu trabalho. (Marque apenas uma alternativa).**

escrituração contábil, preenchimento de formulários bancários pessoa jurídica (PJ) e pessoa física (PF), envio de declarações federais, elaboração de demonstrações Contábeis balanço, balancete, demonstração do resultado do exercício( DRE) entre outros.

escrituração fiscal, envio de informativos fiscais, digitação dos inventários, transmissão de declarações, apuração de impostos.

fechamento e conferência de folha de pagamento, elaboração de recibos de rescisão, aviso de férias, contratos de admissão, informação da Rais anual.

Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**7. Com relação às suas atividades você. (Marque apenas uma alternativa).**

consegue concluir tudo em tempo hábil;

realiza somente as que têm prioridade;

nunca consegue concluir o planejado.

**8. Marque os meses do ano em que ocorre um aumento significativo no seu trabalho. (Assinale quantas alternativas achar necessário).**

janeiro

julho

fevereiro

agosto

março

setembro

abril

outubro

maio

novembro

junho

dezembro

**09. Assinale nas opções abaixo os itens que melhor identificam o que você tem sentido.**





	Nunca	Às vezes	Raramente	Sempre
Tem sentido fadiga ( pouca energia para realizar as tarefas rotineiras, cansaço excessivo, sensação de desgaste físico )				
Tem tido insônia ou não dorme bem e acorda cansado				
Tem sentido dores de cabeça, nas costas ou dores no estômago				
Tem tido lapso de memória frequentemente (problemas com a memória de esquecimento)				
Sente que seu trabalho não rende, e às vezes é como se não tivesse produzido nada o dia inteiro.				
Tem andado impaciente, irritado				
Tem sentido tensão muscular				
Não consegue desligar-se do seu trabalho mesmo quando está em casa				
Tem tido alterações de humor				
Tem tido dificuldade de concentração				

**10. Você acredita que seu trabalho é estressante?**

sim

não

11. Se você respondeu sim à questão nº 10 assinale nos itens abaixo qual a influência de cada um deles no seu nível de estresse. (Considere 0 a mínima e 10 a máxima influência).

FATORES CAUSADORES DE ESTRESSE OCUPACIONAL	INFLUÊNCIA			
	 0 Nenhuma	 3 Baixa	 7 Média	 10 Alta
Excessiva carga horária de trabalho				
Acúmulo de trabalho				
Grande número de informações recebidas e transmitidas diariamente				
Cobranças de clientes e do fisco				
Responsabilização financeira por erros que venham a gerar encargos aos clientes				
Trabalhar diretamente com as contas patrimoniais e financeiras de PF e PJ				
A obrigatoriedade de adaptação às novas exigências fiscais e ferramentas tecnológicas				
Atendimento ao cliente				
Prazo de entrega de documentos, declarações, impostos entre outros.				
Cobrança excessiva para execução de suas tarefas em tempo hábil				

12. Assinale quais sugestões abaixo podem contribuir na redução do estresse ocupacional. (Assinale quantas alternativas achar necessário)

- Praticar atividade física;
- Ter uma alimentação adequada;
- Dormir bem;
- Tirar férias;
- Redução da carga horária de trabalho;
- Administrar o tempo de maneira adequada;
- Reservar um tempo para lazer e entretenimento;
- Ler um livro;
- Passar mais tempo com familiares e amigos;
- Ver um filme;
- Reconhecimento profissional;
- Outros. Quais? \_\_\_\_\_